



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Pelotas/2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor: Luis Isaías Centeno do Amaral

Diretor do Instituto: Prof. Dr. João Hobuss

Chefe do Departamento: Prof. Dr. Manoel Vasconcellos

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Juliano do Carmo

Colegiado de Curso

Coordenador: Prof. Dr. Juliano do Carmo

Coordenador Adjunto: Profa. Dra. Kelin Valeirão

Docentes:

Prof. Dr. João Hobuss

Prof. Dr. Evandro Barbosa

Prof. Dr. Manoel Vasconcellos

Prof. Dr. Eduardo Ferreira das Neves Filho

Profa. Dra. Flávia Carvalho Chagas

Representante Discente: Acadêmico(a) Carlos Alexandre Michaello Marques

Representante Discente: Acadêmico(a) Silvia Rosangela Ardisson Furtado

Núcleo Docente Estruturante/NDE

Coordenador: Prof. Dr. Juliano do Carmo

Coordenador Adjunto: Profa. Dra. Kelin Valeirão

Prof. Dr. Manoel Vasconcellos

Prof. Dr. Sérgio Ricardo Strefling

Profa. Dra. Flávia Carvalho Chagas

Coordenação de Tutores: Prof^a. Jéssica Hencke

Docentes do Curso:

Prof. Dr. Clademir Araldi

arald@ufpel.edu.br

Prof. Dr. Eduardo Ferreira das Neves Filho

eduardofnfilho@yahoo.com.br

Prof. Me. Carlos Miraglia

c.miraglia@uol.com.br

Prof. Dr. Evandro Barbosa

evandrobarbosa2001@yahoo.com.br

Profa. Dra. Flávia Carvalho Chagas

flaviacarvalhochagas@bol.com.br

Prof. Dr. João Hobuss

joao.hobuss@ufpel.edu.br

Profa. Dra. Kelin Valeirão

kpaliosa@hotmail.com

Prof. Dr. Manoel Vasconcelos

manoel.vasconcellos@ufpel.edu.br

Prof. Dr. Sérgio Strefling

srstrefling@gmail.com

Prof. Dr. Pedro Leite Junior

pedroleite.pro@gmail.com

Prof. Dr. Luís Eduardo Rubira

luiseduardorubira@gmail.com

Profa. Dra. Sônia Maria Schio

soniaschio@gmail.com

Prof. Dr. Robinson dos Santos

dossantosrobinson@gmail.com

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	5
1.3 HISTÓRICO DO CURSO	6
1.4 JUSTIFICATIVA	8
1.5 NÚMERO DE VAGAS	9
1.6 FORMAS DE INGRESSO	9
1.7 TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	9
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	10
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	10
2.2 OBJETIVO DO CURSO	11
2.2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2.3 PÚBLICO-ALVO	12
2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
2.5 PERFIL DO EGRESSO	15
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
3.1 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	20
3.1.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	20
3.1.2 NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL	20
3.1.3 ORGANIZAÇÃO TEMPORAL DO CURSO	21
3.1.4 MATRIZ CURRICULAR	21
3.2 FORMAÇÃO LIVRE OU OPCIONAL	25
3.2.1 MATRIZ CURRICULAR (QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS)	25
3.3 PROCEDIMENTOS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	26
3.3.1 DO ENSINO	26
3.3.2 DA AVALIAÇÃO	28
3.3.3 DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	32
3.3.4 DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	33
3.3.5 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	36
3.4 CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	37
4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	113
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	113
4.2 INFRAESTRUTURA	116
4.2.1 RECURSOS MATERIAIS E VIRTUAIS	116
5. INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	119
6. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	121
7. ESTÁGIOS CURRICULARES (NÃO-OBRIGATÓRIOS)	122
8. POLÍTICA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR	122
ANEXO I: REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS	123
ANEXO II: NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	133
REFERÊNCIAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO	136

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Unidade: IFISP – Instituto de Filosofia, Sociologia e Política

Departamento: Filosofia

UF: Rio Grande do Sul

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

CNPJ/MF: 922420800001-00

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 • Centro • CEP 96010-610 • Pelotas, RS,
Caixa Postal 354 • CEP 96001-970 • Pelotas, RS.

Telefone: (53) 3921-1401 • FAX: (53) 3921-1268

Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal

E-mail:

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas foi criada pelo Decreto-Lei nº. 750 de 08/08/1969, DOU de 11/08/1969, Seção 1, pág. 6825, e estruturada pelo Decreto nº 65.881 de 16 de dezembro de 1969, DOU de 19/12/1969, seção 1, pág. 10824, é uma instituição de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, regendo-se pela Legislação Federal e Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e pelo Regimento Geral.

Atenta ao crescimento e ao desenvolvimento científico e tecnológico do país, bem como, às demandas da cidade e da região, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) têm buscado a excelência nas áreas que atua, investindo, cada vez mais, no ensino, na pesquisa e na extensão. Tem como missão promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade.

A Universidade Federal de Pelotas está localizada na parte sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 280 km de Porto Alegre, capital do Estado. A cidade de Pelotas encontra-se numa área com altitude média de 07 metros em relação ao nível do mar. Sua posição geográfica está entre os meridianos 31° 45' 43'', de latitude Sul e 52° 21' 00'', de longitude Oeste. Desde sua adesão, em 2007, ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), desenvolvido pelo Ministério da Educação, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, por meio do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio.

A UFPel vem se destacado também por sua atuação dentro do âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil com a oferta de cursos de graduação e de especialização na modalidade a distância voltados para a formação de professores. A UFPel possui 32 polos de apoio presencial que, em conjunto, atende todas as regiões do Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente Coordenação de Programas de Educação a Distância (CPED-UFPel) está avançando no processo de institucionalização dos cursos de graduação viabilizados pelo Programa Universidade Aberta do Brasil, dentre os quais, o Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância.

1.3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância (CLFD) foi criado através da Portaria nº 249 de 31 de janeiro de 2014, considerando os termos do Processo UFPel protocolado sob o nº 23110.010013/2012-97, com lotação no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas, sito à Rua Coronel Alberto Rosa nº 154, Centro – Pelotas/RS. O CLFD faz parte do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e segue as diretrizes estabelecidas pelo programa para a oferta de turmas e credenciamento de polos de apoio presencial.

O Curso foi criado para atender às demandas pela formação de professores de Filosofia para atuar no Ensino Médio, conforme a Lei nº

11.684/2008, (DOU em 12 de maio de 2009). A seleção dos polos de apoio presencial para a oferta da primeira turma foi realizada através de “pesquisa de demanda” realizada previamente na região de Pelotas e adjacências pelos coordenadores dos polos interessados em ofertar turmas do Curso. Após a deliberação por parte dos membros integrantes do processo de criação do curso, cuja aprovação no COCEPE ocorreu em 06 de dezembro de 2012, e aprovação na CAPES foi realizada por meio da Chamada de Novos Cursos 01/2013, ficou decidido que seriam ofertadas 300 vagas distribuídas em cinco polos de apoio presencial: **São Lourenço do Sul, Cachoeira do Sul, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista e Hulha Negra.**

No dia 09 de dezembro de 2013 a CAPES aprovou a articulação para a abertura das turmas nos polos supracitados através do Edital de Articulação 03/2013, cujas atividades letivas iniciaram no mês de março de 2014. A partir daí foram realizados os processos seletivos, por meio de editais públicos, para a contratação de tutores presenciais e a distância. Ao todo foram selecionados 30 tutores (20 tutores a distância e 10 tutores presenciais), os quais participaram de atividades de capacitação para atuar no curso oferecendo suporte às atividades pedagógicas propostas e desenvolvidas pelos professores. No período de janeiro a março de 2014 foram confeccionados os materiais didáticos necessários para o início das atividades letivas, período em que também foi realizado o processo seletivo para novos alunos (vestibular).

O primeiro curso presencial de Filosofia da UFPel possui mais de trinta anos de existência, e ao longo desses anos o Departamento de Filosofia vem se consolidando em importância na formação de Licenciados e Bacharéis em Filosofia. Também, em virtude da qualidade na formação de professores e pesquisadores em Filosofia, tem aberto o seu Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de Mestrado e Doutorado, com área de concentração em Ética e Filosofia Política, oportunizando uma profícua articulação com os cursos de graduação em Filosofia e garantindo a possibilidade de continuidade dos estudos em nível de pós-graduação aos futuros egressos do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância.

1.4 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a Lei nº 11.684/2008, (DOU em 12 de maio de 2009) que torna a disciplina de Filosofia obrigatória no Ensino Médio e a crescente demanda por profissionais habilitados para tal atividade, o Departamento de Filosofia da UFPel, atento aos seus compromissos sociais e acadêmicos, optou por ofertar um Curso de Licenciatura Filosofia na Modalidade a Distância, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil, para atender àqueles alunos que possuem dificuldade de acesso a formação universitária. É um fato constantemente mencionado pelos professores das redes públicas de ensino que a implementação do ensino de Filosofia no Ensino Médio tem ocorrido de maneira desorganizada e mesmo sem profissionais habilitados para tal fim.

Uma das principais preocupações do Departamento de Filosofia da UFPel é justamente desenvolver um olhar diferenciado no diz respeito ao ensino de Filosofia. Uma prova disso é a crescente participação dos professores do Departamento na discussão sobre o Ensino de Filosofia, seja através de palestras ou eventos específicos sobre o tema, seja através da disponibilização de Cursos Massivos Abertos e Online voltados exclusivamente para a formação e qualificação do Ensino de Filosofia nas escolas. A “transposição didática” dos conteúdos complexos da Filosofia é um verdadeiro desafio para qualquer professor de filosofia e, naturalmente, exige o estabelecimento de diferentes estratégias pedagógicas para garantir a qualidade do Ensino Médio e Fundamental.

Além de estar constantemente testando novas Tecnologias de Informação e Comunicação para o aperfeiçoamento das interações entre professores e alunos do curso, o CLFD também se preocupa em conhecer as metodologias empregadas por universidades internacionalmente reconhecidas no ensino de Filosofia a distância, como é o caso da Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha (UNED), na qual foi realizada uma visita técnica para a realização de um curso de capacitação e com a qual é mantido um Convênio de Cooperação Acadêmica Internacional.

Diversas escolas em diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul sofrem com a escassez de professores especializados no ensino de Filosofia, visto que Cursos de Filosofia geralmente estão presentes apenas em cidades maiores, dificultando assim o acesso a formação universitária necessária e

favorecendo a contratação de profissionais oriundos de outras áreas de conhecimento para ministrar aulas de Filosofia. Desse modo, os interessados em realizar um curso de licenciatura em Filosofia não raro precisam se afastar muito de seus municípios de origem, e isso acaba ou por incentivar o fluxo migratório para as grandes cidades, ou por enfraquecer o interesse pelo curso.

O crescente e constante desenvolvimento das Tecnologias e Informação e Comunicação (TICs) tem possibilitado a democratização e o acesso a cursos de cursos de graduação e de pós-graduação na modalidade a distância com qualidade. A flexibilidade inerente da modalidade faz com que o aluno possa realizar o curso em seu próprio município e nos horários que melhor se ajustam às suas necessidades. Além disso, a experiência tem demonstrado que o desempenho dos alunos do ensino a distância nas avaliações é em geral igual ou superior ao desempenho dos alunos do ensino presencial, o que por si só é uma evidência de que, através de uma metodologia adequada, é possível ofertar ensino de qualidade também na modalidade a distância.

Tendo em vista, portanto, as demandas por profissionais qualificados e o desenvolvimento das regiões onde não existe fácil acesso a Cursos de Graduação em Filosofia, o Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas vem desenvolvendo o Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância em cinco polos de apoio presencial.

1.5 NÚMERO DE VAGAS: sempre de acordo com Editais específicos da CAPES. No último edital previsto pela CAPES, com previsão de início para 2017/1, foram ofertadas 1070 vagas. Ainda, há duas turmas em andamento, com aproximadamente 500 acadêmicos (as) cursando.

1.6 FORMAS DE INGRESSO: Vestibular específico (para ingresso em 2017/1).
- Reguladas de acordo com as Resoluções da UFPEL, a saber, 05, de 11/02/16, e 15, de 17/05/15, que trata da reserva de vagas para indígenas e quilombolas.

1.7 TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO: O CLFMD obedece as disposições legais da UFPEL a esse respeito, a saber, previstas no Artigo 1º da Resolução nº 02/06 do COCEPE/UFPeI, e também respeita a oferta de novas turmas no curso, dependente de editais específicos da CAPES.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância tem por objetivo ampliar os domínios do ensino, pesquisa e extensão na área de filosofia, aplicando a essa modalidade de ensino as diversas experiências acadêmicas adquiridas ao longo dos últimos trinta anos de existência do Curso de Filosofia (presencial) ministrado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e utilizando as mais recentes ferramentas tecnológicas no que diz respeito a informação e comunicação.

O Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância visa proporcionar aos acadêmicos uma concepção articulada do saber, de modo que possam atuar no magistério, seja ministrando a disciplina de Filosofia, seja realizando parcerias com outras áreas do conhecimento, como componentes do currículo escolar. Dessa forma, pretende-se promover uma compreensão mais profunda da problemática do Homem e de sua inserção na realidade histórica.

O objetivo principal do curso é formar professores de filosofia, capacitados a enfrentar com sucesso os desafios de sua futura vida profissional. Busca-se, com isso, uma ação pedagógica e cultural coerente, aliada ao desenvolvimento da capacidade de pensar/refletir, compreender, analisar e interpretar as principais questões filosóficas ao longo da História da Filosofia e também no que se refere aos problemas originados nas discussões contemporâneas.

Em consonância com os eixos norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPEL; bem como com a Resolução CNE/CP 1, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; com as Políticas de Educação Ambiental; o Desenvolvimento Nacional Sustentável; as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; com as Resoluções

Nacionais que autorizam a Modalidade de Ensino a Distância, os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (MEC/SEED, 2003) e a Regulamento de Cursos de Graduação da UFPEL (2010); o Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia (tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade a distância), tem como princípios:

- O compromisso do curso com os interesses coletivos, o desenvolvimento nacional sustentável, com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, na tradição de defesa e fomento dos direitos humanos;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em que a produção do conhecimento esteja ligada ao agir autônomo e político;
- A integração entre o ensino de graduação e pós-graduação, através do qual se torna possível o desenvolvimento e a articulação da pesquisa com o processo educacional como um todo;
- O caráter multidirecional e interativo do processo de ensino-aprendizagem, tanto na Modalidade Presencial quanto na Modalidade a Distância, possibilitando o desenvolvimento das práticas de investigação, o acolhimento da diversidade e o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- A compreensão da figura do professor como fundamental na intervenção de metodologias e recursos inovadores na relação de ensino-aprendizagem, inclusive das novas tecnologias de informação e de comunicação, no fomento, particularmente, do Ensino a Distância;
- A interação, cooperação e, principalmente, a autonomia entre os atores do processo de ensino-aprendizagem, pois em sintonia com os professores-pesquisadores e tutores, os acadêmicos devem dedicar uma parte significativa de seu tempo livre para assistir as aulas ao vivo, as vídeo-aulas, as aulas presenciais, a leitura dos textos e para realizar as atividades a distância de cada disciplina;

2.2 OBJETIVO DO CURSO

2.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do CLFD é expandir o Ensino de Filosofia com qualidade, atendendo as demandas reprimidas na formação de professores dessa área, promovendo a formação de professores que possam trabalhar em ações *trans, multi e interdisciplinares* em seus locais de trabalho, bem como promover o desenvolvimento das regiões em que atuam.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Promover o acesso ao Curso de Licenciatura em Filosofia às pessoas que vivem em regiões afastadas das cidades em que possuem universidades no Estado do Rio Grande do Sul;
- Contribuir para o desenvolvimento social, político, ético e cultural dos municípios-polo que são favorecidos com a realização deste projeto;
- Proporcionar a formação de professores de Filosofia, diminuindo em médio prazo a docência em Filosofia por profissionais que não possuem formação específica na área;
- Formar licenciados em Filosofia capazes de realizar a transposição didática de conteúdos complexos para os ensinos Fundamental e Médio.
- Formar licenciados em Filosofia com conhecimentos e tecnologias pedagógicas capazes de fomentar o ensino específico da área.

2.3 PÚBLICO-ALVO

Com as transformações ocorridas nos últimos anos no Brasil e no mundo, é necessário construir formas alternativas de levar o ensino de Filosofia às pessoas, para que se possa permitir uma intervenção e uma reflexão crítica de todos os agentes sobre a realidade cultural em que a universidade, os alunos e os professores estão inseridos, bem como toda a comunidade do entorno do processo educativo. É necessário salientar, nesse sentido, o importante papel que a Filosofia pode assumir para a construção de

conhecimentos significativos e para a reflexão acerca das questões éticas de nossa época, despertando a consciência crítica nas pessoas.

Considerando o contexto sócio-histórico e cultural acima descrito, pretende-se alcançar certa demanda reprimida de profissionais, oferecendo às pessoas interessadas uma possibilidade de iniciar ou aprofundar seus estudos de graduação nessa área do conhecimento, bem como inscrever sua ação pedagógica no laço social do qual participam. Dessa forma, o CLFD procura contemplar a realidade econômica e social do contexto regional e educacional em que se encontra inserido.

Neste sentido, o CLFD está apto a oferecer o número de **60 vagas** anualmente por polo, de acordo com as articulações viabilizadas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e de acordo com pesquisas de demanda realizadas pelas coordenações dos polos nos municípios atendidos e em suas adjacências.

O CLFD atende atualmente 05 polos de apoio presencial, a saber: **Cachoeira do Sul, Hulha Negra, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista e São Lourenço do Sul**. A primeira turma do curso privilegiou os portadores de diploma de ensino médio de atuação em diferentes áreas (através de vestibular elaborado e realizado pela UFPel), profissionais de outras áreas, já graduados que queriam aprofundar sua formação ao começar um novo curso de graduação. A matrícula de cada aluno é atualizada semestralmente, obedecendo o regime curricular previsto neste documento.

Cabe ressaltar que a próxima oferta será realizada através da seleção dos candidatos que obtiveram as notas mais altas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), podendo ser utilizada para a inscrição a nota de uma das últimas três edições deste instrumento. Havendo vagas ociosas em qualquer um dos polos em que por ventura sejam ofertadas novas turmas, serão publicados editais para a seleção de Portadores de Diplomas de Graduação.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância foi desenvolvida para que acadêmico tenha uma sólida

formação em História da Filosofia, no sentido de viabilizar o desenvolvimento da capacidade de compreender, analisar e interpretar os principais temas, questões e sistemas filosóficos, e também refletir criticamente acerca da realidade sociocultural em que está inserido. Além disso, o curso está estruturado para que o aluno possa estar apto a deliberar e lecionar sobre temas e problemas presentes na discussão filosófica contemporânea.

Neste sentido, os alunos são constantemente estimulados a participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, seja no âmbito de projetos ou programas institucionais da Universidade (como é o caso do PIBID, PIBIC e outros projetos da UFPel), seja no âmbito de iniciativas do próprio Colegiado CLFD (como é o caso dos diversos Grupos de Estudos coordenados por professores do curso, do Projeto de Ensino “Monitoria Solidária”, do Projeto de Extensão “Boteco da Filosofia”, dos “Cursos Massivos Abertos e Online”, do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia e de outros projetos promovidos pelo CLFD). Além disso, existem diversos alunos do curso que são pesquisadores-voluntários, desenvolvendo estudos sob a orientação de professores do curso.

As competências e habilidades desenvolvidas no curso também se refletem nas ações promovidas pelos próprios alunos nos polos em que o curso é ofertado. É o caso, por exemplo, das edições especiais do Projeto de Extensão “Boteco da Filosofia”, cujo objetivo é promover discussões transversais sobre temas filosóficos e de interesse fortemente social. Outro exemplo importante diz respeito a intensa participação dos alunos nas Semanas Acadêmicas promovidas pelo Departamento de Filosofia e também por outras instituições, ocasiões em que os acadêmicos apresentam comunicações sobre temas estudados e desenvolvidos sob a supervisão de um professor. É crescente também o número de publicações de nossos alunos em periódicos voltados a graduandos.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

A capacidade de refletir sobre a experiência como docente é parte do que denominamos o “perfil do egresso”, o qual terá condições de investigar

quais são os recursos necessários para enfrentar o desafio de suscitar nos adolescentes e jovens o interesse pela reflexão filosófica. Além disso, o licenciado deverá conhecer, ao longo do curso, a situação e as contradições da escola, além de sua organização.

Somam-se ao perfil do licenciado em Filosofia as seguintes habilidades e competências:

- Capacidade para a análise, interpretação e comentário dos principais textos filosóficos, demonstrando rigor e clareza da metodologia da pesquisa filosófica;
- Desenvolvimento da capacidade de formular problemas filosóficos e de buscar respostas a eles nas diversas áreas de conhecimento, mantendo aberto o diálogo com as diversas tendências filosóficas atuais;
- Capacidade para estabelecer o diálogo entre as diversas correntes filosóficas;
- Capacidade de articulação das questões filosóficas com a esfera da ciência, da arte, da política e da cultura;
- Competência para a transposição didática dos conteúdos curriculares mais importantes e significativos da filosofia, bem como envolvimento com o planejamento, organização e gestão do ensino;
- Capacidade de integrar a reflexão e a *práxis* filosófica com o fomento da cidadania, da ética e dos direitos humanos;
- Reconhecimento da importância das questões acerca do sentido da existência humana e do enraizamento da filosofia no meio social, histórico e cultural;
- Capacitação para a leitura, compreensão e interpretação de textos filosóficos, bem como transposição metodológica e conceitual para os alunos do Ensino Médio;
- Ser ético, sempre, na condução de sua atividade docente;

- Colaborar para a organização permanente do Projeto Pedagógico da escola onde atua;
- Pesquisar permanentemente novas concepções sobre o Ensino de Filosofia;
- Agregar novas tecnologias pedagógicas à sua atividade docente;
- Colaborar, com sua formação, para o desenvolvimento da região onde realiza a formação em Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância.
- Compreender e promover discussões sobre as dimensões filosóficas profundas a respeito dos Direitos Humanos, da Diversidade de Gênero, da Diversidade Étnico-Racial e de Políticas Ambientais.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância é realizado em regime semestral tendo a duração de oito (8) semestres, com o ingresso de novas turmas sempre condicionadas à aprovação da CAPES/UAB em editais de articulação (conforme mencionado). A eventual oferta de turmas em outros polos que não aparecem listados neste documento também está condicionada à aprovação da CAPES/UAB em editais de articulação. O Projeto Pedagógico abaixo descrito oferece uma série de pressupostos que buscam oferecer ao corpo discente as condições necessárias para exercer o magistério de Filosofia no Ensino Médio.

Os pressupostos teóricos e práticos do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, estão de acordo com as orientações dos **PCN's** (Parâmetros Curriculares Nacionais) à Filosofia, bem como às orientações nacionais para criação de cursos na modalidade a distância. Com o objetivo de atender à nova concepção de Ensino em suas diferentes dimensões, bem como a estrutura curricular exigida no Ensino Médio (agora contando com a Filosofia como disciplina obrigatória), tenta-se criar no espaço virtual e presencial a atmosfera para a formação de cidadãos críticos e criativos, capazes de “gerar respostas adequadas a problemas atuais e a situações novas” (PCN, p. 21).

Outra preocupação do Curso é com a **interdisciplinaridade** e com a **contextualização** necessárias à **formação crítica e reflexiva** dos estudantes, indispensáveis às mentes dos licenciados em Filosofia. Os saberes devem ser articulados no sentido de solucionar problemas concretos aos quais sejam submetidos seja no processo de ensino-aprendizagem, seja em suas vidas cotidianas. As abordagens de conteúdo, pois, adentram na esfera das relações, e fazem com que os licenciados em Filosofia possam interferir diretamente nos processos educativos escolares. Fica ressaltado, também, que os licenciados em Filosofia devem conhecer a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e agregar seus conhecimentos específicos, sejam teóricos, sejam práticos, aos propósitos dessa lei.

Quanto aos conhecimentos da área de Filosofia, ressalte-se a importância do contato dos acadêmicos com a **tradição filosófica**, o estudo dos clássicos. Autores clássicos de todos os períodos são abordados nas disciplinas de **História da Filosofia**. Para qualquer atividade que os acadêmicos venham realizar, seja pesquisa, extensão ou ensino, uma firme formação nos autores e correntes importantes da Filosofia é essencial. Agregadas à formação geral, uma série de **disciplinas de formação específica** na Filosofia são ofertadas, tais como Ética, Filosofia Política, Estética, bem como disciplinas instrumentais, como Lógica.

Como prevê a LDB, há um montante de horas no Curso (que devem ser iguais ou superiores a **400 horas**), destinadas à **Formação para o Ensino de Filosofia**. Esta carga horária será ocupada com: Oficinas de Ensino e Didática de Filosofia, privilegiando a transposição metodológica, conceitual e didática, as quais são realizadas através de formações presenciais, vídeo-aulas, webconferências e fóruns virtuais de discussão, .

As disciplinas de formação para a docência estão vinculadas às disciplinas de **Estágio**, que são divididas em quatro, abarcando desde o conhecimento da realidade escolar, até culminar com a prática docente e, por fim, uma síntese de todo o processo educativo realizado pelos estagiários em sala de aula.

Também há, no currículo, disciplinas de **Formação Geral**, como Fundamentos de Sociologia, que devem incitar, desde seus anos de estudo, a

preocupação pela construção de conhecimento e a preocupação, antes mencionada, da interdisciplinaridade. Também há a preocupação com a **capacidade de pesquisar e escrever dos acadêmicos** e algumas disciplinas procuram dar conta dessa dimensão, como Oficinas de Produção Filosófica. Também é ofertada aos alunos a possibilidade de realizar cursos de extensão em Produção Textual e Metodologia Científica.

O instrumental necessário ao aprendizado virtual eficiente também é de extrema importância. Ainda que as práticas de ensino virtuais sejam uma constante no Curso, inicialmente é fundamental que os acadêmicos tenham um **conhecimento básico de educação a distância (EAD)**, em forma de disciplina introdutória, na qual uma série de noções básicas acerca de programas, procedimentos e metodologias virtuais são ensinados.

Cabe destacar que a **Flexibilização** do currículo também é importante. Por um lado, permite que os acadêmicos escolham as áreas da Filosofia que terão mais importância e/ou preferência no momento de prepararem as aulas para o ensino médio. Por outro lado, favorece os professores do Curso, no sentido de que é possível socializar suas pesquisas aos acadêmicos. Isso reforça outro princípio fundamental do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância: a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. Esse é um princípio-base e cada disciplina obrigatória reserva um percentual de horas para atividades que observem esse princípio: cada disciplina obrigatória reserva 18 horas-aula para atividades práticas, conforme exigência da Resolução 02/02 do CNE (Conselho Nacional de Educação).

A disciplina de **Libras**, obrigatória pelo Decreto Federal no. 5.626/2005, também faz parte do Currículo, constituindo-se em mais uma possibilidade de o acadêmico acrescentar conhecimento sobre situações didático-pedagógicas especiais com as quais estará envolvido. Da mesma forma, a estrutura curricular articula conteúdos transversais de **História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**, atendendo a Lei n. 11645/2008, ampliando a reflexão acerca do horizonte em que a nação brasileira formou-se, sempre em iniciativas pedagógicas de reconhecimento das diferenças culturais. Articula também as **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, atendendo ao Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, e as **Políticas de Educação Ambiental**, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e

Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Cabe ressaltar ainda que as avaliações são predominantemente presenciais, conforme Decreto nº 5.622/2005, artigo 4º, inciso II, parágrafo 2º.

Ainda, qualquer atividade realizada nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, pressupõe a **articulação entre teoria e prática**. Diversas atividades ajudam a executar essa tarefa, tais como: aquelas relacionadas ao “fazer” filosófico, atividades de extensão, produção de materiais didáticos, construção de argumentos, oralmente (em aulas ao vivo pela internet e em encontros presenciais) e por escrito, etc. – as quais são planejadas na confecção dos materiais didáticos do curso e debatidas constantemente pela equipe de professores, tutores e coordenador, de modo a REPENSAR as práticas educativas voltadas à consolidação do aprendizado proposto no projeto.

O Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância realiza periodicamente Reuniões Pedagógicas para avaliar o andamento das atividades de ensino-aprendizagem, e para avaliar a consecução da proposta curricular vigente. O Coordenador do Colegiado do Curso de Filosofia é o responsável pela convocação e coordenação das reuniões. Para o envolvimento dos discentes na avaliação das disciplinas cursadas e de seu percurso formativo existe uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA), composta por representantes do corpo docente e discente, a qual está encarregada de propor e aplicar os instrumentos, bem como da apresentação e socialização dos resultados.

Como parte integrante do processo educativo, a avaliação deve proporcionar uma análise dos resultados já alcançados no curso, bem como diagnosticar as carências e limitações do próprio Projeto Pedagógico. A avaliação deve fornecer subsídios para o trabalho dos formadores, tendo em vista a autonomia dos futuros professores no processo de ensino-aprendizagem. Para atingir essa meta, a avaliação proposta pelo Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância necessita estar conectada com a Avaliação Institucional da UFPel.

3.1 FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância distribui as disciplinas que a compõe nos seguintes núcleos:

3.1.1 Núcleo de Formação Específica

- Disciplinas Obrigatórias do Curso. Trata-se de disciplinas de formação em Filosofia, nas suas diferentes áreas, incluindo-se as disciplinas de História da Filosofia, verticais, que oferecem aos acadêmicos o conhecimento da Tradição Filosófica;
- Disciplinas de Formação para o Ensino de Filosofia: todas as disciplinas que contém ou 18 horas de sua carga horária, ou são de caráter formativo para o ensino de Filosofia, como as Oficinas e Didática de Filosofia. Todas elas se somam às horas destinadas à formação dos futuros professores;

3.1.2 Núcleo de Formação Geral

Trata-se de disciplinas que contribuem para a formação geral dos acadêmicos, seja no âmbito da interdisciplinaridade, seja na formação docente.

- Disciplinas específicas de formação pedagógica: são aquelas disciplinas de caráter obrigatório e que oferecem ferramentas de natureza geral à docência, como Didática Geral, Filosofia da Educação, Libras, etc;
- Disciplinas de caráter geral: Antropologia Cultural, Fundamentos de Sociologia, etc, as quais devem acrescentar aos estudantes outros olhares a respeito da realidade social na qual estão inseridos;

Abaixo apresentamos a grade estruturante das disciplinas obrigatórias que compõem a formação do licenciado em Filosofia.

3.1.3 Organização Temporal do Curso

Atividade	Carga horária total (horas/aula)	Carga Horária total (horas/relógio)	Percentual da carga horária total (%)
Teoria Filosófica e Formação Geral	1615,4	1346,16	48
Formação Específica para o Ensino de Filosofia	490,6	408,83	14,55
Formação Opcional	408	340	12,15
Formação complementar	372	310	11,05
Estágio curricular	480	340 + 60 (400)	14,25
Carga horária total	3366	2805	100%

3.1.4 Matriz Curricular

Apresentamos abaixo a Matriz Curricular em que constam os componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância ao longo dos oito semestres. Cabe ressaltar que, de modo a dar conta de aspectos fundamentais e previstos em lei, sobretudo para a formação de professores, e após amplo estudo e debate, resolveu-se oferecer uma disciplina de **caráter sintetizador**, a ser chamada **Filosofia, Cultura e Sustentabilidade (FCS)**, de modo a abarcar, discutindo a partir de pontos de vista filosóficos, o que se pede em:

- Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 17/06/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira;
- Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 30/5/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução 02, MEC/CNE/CP, de 15/6/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, o Decreto 4281, de 25/06/2012, que Regulamenta a Lei 9795, de 27/04/1999, a qual estabelece uma política nacional para a Educação Ambiental.

Em relação aos Itens (a) e (b), o cumprimento das respectivas resoluções pode

ser realizado de maneira disciplinar, e, desse modo, optou-se por tematizar os respectivos assuntos a partir de diferentes visões filosóficas, o que, ao ver dos docentes do Departamento de Filosofia, qualifica o debate e contribui à formação dos futuros docentes. No que diz respeito, particularmente, ao Item (b), é claro que a questão dos Direitos Humanos perpassa várias disciplinas do Curso, pois está presente em diferentes períodos filosóficos e é tratada em diferentes ângulos e perspectivas. Nesse quesito, FCS cumpre papel sintetizador. Já em relação à educação Ambiental, a lei 9795, em seu artigo décimo, parágrafo 1º, determina que o conteúdo ambiental não deva ser inserido como ‘disciplina específica’, mas diluído na formação. Sendo assim, após discussão, foi proposto que área de Ética, em suas disciplinas I e II, bem como na Oficina de Ética, introduzisse o debate sobre a questão ambiental e ecológica, e realizasse as ‘pontes’ com as demais áreas de conhecimento, assim como preparasse a discussão para ser trabalhada, também, nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Filosofia, destacando elementos importantes para a formação de professores que irão trabalhar no ensino médio. Tomadas as coisas desse modo, FCS, nesse caso, aparece como disciplina sintetizadora. Por fim, gostaríamos de ressaltar que a disciplina “Filosofia, Cultura e Sustentabilidade” será ofertada no oitavo semestre como disciplina obrigatória para os alunos do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância e semestralmente, como disciplina optativa, para outros cursos da Universidade Federal de Pelotas (no banco de optativas).

Obs:

- 1) C(T-E-P-EAD)S: Todas as disciplinas que estão elencadas no quadro abaixo, exceto os Estágios supervisionados em Filosofia e as Oficinas de Produção Filosófica, I e II,, são ministradas exclusivamente no Regime EAD, sendo apenas uma de suas avaliações, a final, presencial.
- 2) Os Estágios Supervisionados em Filosofia, cuja carga horária é de 6 créditos (ou 102 horas/aula), cada disciplina terá 4 créditos (68 horas/aula) de atividades a distância, e 2 créditos de atividades práticas, presenciais.
- 3) As Oficinas de Produção Filosófica, I e II, cuja carga horária é de 6 créditos (ou 102 horas/aula), cada disciplina terá 4 créditos (68 horas/aula) de atividades a distância, e 2 créditos de atividades práticas, presenciais.
- 4) A Formação Livre ou Opcional está indicada nos espaços referidos por “Optativas”.
- 5) **Abaixo, exceto o previsto em 1 e 2, considere-se que são todas disciplinas ministradas em EAD/teóricas (e, também, para a lista de disciplinas optativas).**

SEM	CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	C(T-E-P-EAD)S	UNIDADE	PRÉ-REQUISITOS	Horas/aula
01		Introdução à Educação a Distância	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Introdução à Filosofia	EAD	IFISP	NENHUM	68
		História da Filosofia Antiga	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Fundamentos da Sociologia	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	EAD	IFISP	NENHUM	68
						340
02		Seminário de História da Filosofia Antiga	EAD	IFISP	NENHUM	68
		História da Filosofia Medieval	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Ética I	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Fundamentos Psicológicos da Educação	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia	EAD	IFISP	NENHUM	68
						340
03		Seminário de História da Filosofia Medieval	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Lógica	EAD	IFISP	NENHUM	68
		História da Filosofia Moderna	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Teoria e Prática Pedagógica	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Oficina de Ensino em Filosofia	EAD	IFISP	NENHUM	68
						340
		Seminário de História da Filosofia Moderna	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Ética II	EAD	IFISP	NENHUM	68

04		História da Filosofia Moderna e Contemporânea	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Teoria do Conhecimento I	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	EAD	IFISP	NENHUM	68
						340
05		História da Filosofia Contemporânea	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Teoria do Conhecimento II	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Estágio I	EAD (4) cr. (Presencial, 2 cr)	IFISP	NENHUM	102
		Optativa I	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Didática de Filosofia	EAD	IFISP	NENHUM	68
						374
06		Seminário de História da Filosofia Contemporânea	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Estágio II	EAD (4) cr. (Presencial, 2 cr)	IFISP	ESTÁGIO I	102
		Optativa II	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Optativa III	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Filosofia Política I	EAD	IFISP	NENHUM	68
						374
07		Oficina de Produção Filosófica I	EAD (4) cr. (Presencial, 2 cr)	IFISP	NENHUM	102
		Estágio III	EAD (4) cr. (Presencial, 2 cr)	IFISP	ESTÁGIO II	102
		Filosofia Política II	EAD	IFISP	NENHUM	68

		Libras	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Optativa IV	EAD	IFISP	NENHUM	68
						408
08		Oficina de Produção Filosófica II	EAD (4) cr. (Presencial, 2 cr)	IFISP	NENHUM	102
		Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Filosofia, Cultura e Sustentabilidade	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Estágio IV	EAD (4) cr. (Presencial, 2 cr)	IFISP	ESTÁGIO III	102
		Optativa V	EAD	IFISP	NENHUM	68
		Optativa VI	EAD	IFISP	NENHUM	68
						476

3.2 FORMAÇÃO LIVRE OU OPCIONAL

Sobre as disciplinas optativas componentes da Matriz Curricular, faz-se necessário observar que:

Este núcleo é formado por aquelas disciplinas que são oferecidas nos seus respectivos semestres correspondentes, com Título e Ementa, proporcionadas pelo professor responsável com antecedência de um semestre a contar da data de matrículas, correspondentes a uma das optativas abaixo; contando com ampla descrição em cronograma de todas as atividades presenciais e a distância, previstas para o semestre em curso;

3.2.1 MATRIZ CURRICULAR 2 [QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS]

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	C(T-E-P-EAD) S	UNID	PRÉ-REQUISITOS	Horas/aula
-----	-----------------------	----------------	------	----------------	------------

	Seminário de Estética	EAD	IFISP	NENHUM	68
	Seminário de Filosofia da Linguagem	EAD	IFISP	NENHUM	68
	Seminário de Temas de Filosofia Geral	EAD	IFISP	NENHUM	68
	Seminário de Filosofia Moral e Política	EAD	IFISP	NENHUM	68
	Seminário de Lógica e Teoria do Conhecimento	EAD	IFISP	NENHUM	68
	Seminário de Ética	EAD	IFISP	NENHUM	68

3.3 PROCEDIMENTOS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

3.3.1 Do Ensino

Considerando que, na História da Filosofia, há uma série de métodos a serem investigados, a saber: analítico, dialético, fenomenológico e hermenêutico; a proposta metodológica do Curso inclui o exercício desses métodos na própria prática pedagógica. Por exemplo, se considerarmos apenas um “tipo” de análise, tomada como o esclarecimento de conceitos, promovendo a busca do acadêmico em identificar conceitos dentro de um autor e obra e “dissecá-lo”, extraíndo seu sentido e suas implicações, então se está procedendo a análise. Se, ainda, se investigar uma obra filosófica entendendo como a estrutura da obra é constituída por ‘partes’, essas mesmas oriundas de um procedimento analítico, como nas *Meditações Metafísicas*, de Descartes, então se está praticando a análise, ainda que observada de um ponto de vista histórico. E, assim, também em relação a outras metodologias, como a interpretação hermenêutica de textos filosóficos.

Todavia, se pensarmos na metodologia das práticas educativas, ou seja, especificamente sobre o ensino de Filosofia, então diversos suportes deverão ser investigados para que o acadêmico tenha domínio sobre sua futura atuação profissional. Por exemplo, é necessário que haja clareza se a metodologia

desenvolver-se-á mediante um enfoque histórico, a partir de problemas, com elucidação de conceitos, de modo misto, etc. Todas essas são possibilidades, mas cada uma delas é adequada em certo contexto, e não sempre como se costuma fazer muitas vezes, tornando a disciplina desinteressante para os alunos de nível médio.

Também devemos pensar na metodologia quando aplicada na Modalidade a Distância. Aqui, a interação e colaboração são fundamentais e tem de criar uma 'cultura' de autonomia, dedicação, sempre com atitudes éticas em relação ao conhecimento adquirido. Ao desenvolverem atividades no ambiente virtual, os acadêmicos devem ter a responsabilidade e a atenção a todos os princípios formativos que estão presentes na educação presencial, ao mesmo tempo em que deve se esforçar por conhecer, cada vez melhor, o que significa o recurso virtual em suas formações.

Para isso, os seguintes princípios são levados em consideração no momento de elaboração de fóruns de discussão *online*, discussão em chats, materiais didáticos, recursos audiovisuais e outros recursos do ensino na modalidade a distância:

- Toda e qualquer atividade, na modalidade a distância, requer planejamento, aplicação e avaliação permanentes, não apenas no âmbito das comissões, mas também no próprio ambiente virtual;
- A atuação de todos os atores deve se dar de maneira integrada, multidisciplinar, voltada à docência – razão de ser do Curso;
- Todas as atividades devem contemplar a realização de metodologias que estimulem processos participativos de produção e socialização do conhecimento;
- Toda a pesquisa, bem como quaisquer atividades de ensino e extensão deve, em maior ou menor grau, estar vinculada à docência;
- O curso deve estimular, em suas práticas de estudo, quaisquer que forem elas, a reflexão sobre a importância das parcerias entre escola e comunidade;
- Todo o processo de aprendizado virtual pressupõe construções coletivas;
- É preciso que as metodologias de estudo pressuponham pautas interativas, instrumentalizando relações colaborativas de

ensino/aprendizagem.

3.3.2 Da avaliação

Entende-se que a avaliação não deve ser convencional, isto é, deve ser vista como um *processo*. No processo, os atores devem interagir para construir conhecimento, já que a aprendizagem não é monolítica, articula-se a partir de uma série de questões. A avaliação deve ser processual, a partir de diferentes instrumentos adequados às habilidades e competências que cada acadêmico deve adquirir. Realizar provas pode ser importante para observar algumas capacidades dos acadêmicos, mas não todas. Assim, todas as atividades de avaliação são organizadas para atender as múltiplas capacidades dos atores.

Ao mesmo tempo, a avaliação é entendida como procedimento formativo, ou seja: permite com que o aluno saiba seu rendimento na tarefa, dando ao acadêmico um retorno daquilo que está a produzir, ajudando-o no sentido de articular a relação entre objetivos e resultados. Assim, o processo de avaliação no Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância leva em consideração as diversas experiências em avaliação realizadas por outros Cursos na Modalidade EAD.

Ainda, é importante que os alunos busquem permanentemente a interação com seus professores pesquisadores e tutores, visto que a avaliação em Cursos a distância requer a articulação dos saberes à produção de conhecimento com autonomia. Por intermédio destes instrumentos, os acadêmicos adquirem confiança para elaborarem seus próprios juízos a respeito da avaliação a qual estão sendo submetidos.

É importante salientar que a avaliação concerne em um componente fundamental do processo pedagógico e compreende a participação e envolvimento de todos os atores do processo e mesmo do espaço em que acontece, visando ampliar as condições e possibilidades do curso como um todo. Visando o aperfeiçoamento constante do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, a avaliação se dá em diferentes níveis, como se elenca a seguir:

Do Projeto Pedagógico e Matriz Curricular: buscando diagnosticar permanentemente como os acadêmicos e as turmas do Curso de Licenciatura

em Filosofia na Modalidade a Distância se desenvolvem nos processos de ensino e aprendizagem. Possibilitando, assim, a alteração adequada e permanente das metodologias ofertadas na graduação. Neste caso, relatos bimestrais por parte de tutores e professores são instrumentos importantes para a elaboração de reuniões junto ao Colegiado de Curso. A partir destes relatos, são preparadas alterações estruturais e de rotinas que possam melhor atender as necessidades dos polos e seus estudantes.

Dos Resultados dos Processos de Ensino/Aprendizagem: a avaliação da aprendizagem está ligada fundamentalmente a uma concepção pedagógica de formação ou, dito de outro modo, a uma visão do processo educacional. O objetivo da avaliação da aprendizagem consiste em verificar o desempenho e progresso do aluno ao longo do processo formativo, buscando detectar as dificuldades e orientar a aprendizagem.

Como a educação na modalidade a distância se diferencia da modalidade presencial, outros instrumentos são construídos para o avanço semestral dos acadêmicos nas disciplinas, de modo a assegurar-lhes a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, o critério ético deverá pautar sempre os procedimentos adotados na avaliação. Quaisquer que sejam os instrumentos adotados, se mais ou menos vinculados à modalidade presencial (como provas, trabalhos, etc.), deve-se ser sensível à construção de conhecimento por parte do acadêmico. Por exemplo, sua gradativa capacidade de articular teorias filosóficas e autores na medida em que seus estudos avancem em disciplinas afins.

Neste caso, os vínculos construídos entre professores, tutores e acadêmicos é essencial, visto que são firmados não apenas em contatos presenciais, mas também nos ambientes virtuais. Esses vínculos manifestam a referida produção de conhecimento destacada acima. Todas as propostas de avaliação não deverão prescindir desse olhar, da mesma forma pode-se dizer, sobre a natureza das relações interpessoais de trabalho em virtude da forma pela qual o ensino é construído e apropriado nas redes virtuais.

Além das avaliações disciplinares, o CLFD realiza uma avaliação semestral do discente em relação ao curso e dos membros colegiado em relação ao curso e a atuação dos tutores. Busca-se assim, retomar, caso a caso, as perspectivas de aprendizagem alcançadas por cada acadêmico,

visando não interromper de forma injusta seu processo formativo mediante reprovações.

Portanto, considerar-se-á:

- O desempenho em trabalhos realizados;
- A participação nos encontros presenciais;
- A participação em Fóruns de Discussão *online*;
- A participação em aulas ao vivo através de webconferências;
- A participação nos Chats;
- A autoavaliação de cada acadêmico;
- Em caso de estágios supervisionados (obrigatórios), inclui-se a avaliação das instituições em que o estágio foi realizado, bem como do professor titular da disciplina.

As equipes docentes (formadas por professores e tutores), emitem no final de cada semestre um parecer favorável ou não ao seguimento dos acadêmicos nas disciplinas da matriz curricular, cuja publicação dos desempenhos é feita diretamente no COBALTO (Sistema Acadêmico da UFPel).

Assim, no que tange aos desempenhos considera-se o acadêmico:

- 1) **APROVADO** – quando o desempenho é considerado satisfatório em todos os quesitos acima mencionados, e certificados pela equipe docente.
- 2) **EM RECUPERAÇÃO** – quando o desempenho é considerado insuficiente em uma ou mais disciplinas, mas que pode ser atingido mediante **atividades de recuperação**, as quais são realizadas em datas e horários determinados pela equipe docente de cada disciplina em período a ser combinado entre os acadêmicos e a equipe docente (mesmo em concomitância com o semestre seguinte). As avaliações ficam a critério de cada equipe docente. Seu seguimento no Curso, após a primeira matrícula em que aparece em recuperação em alguma (s)

disciplina (s), ficará atrelado ao término das situações de recuperação em que se encontra.

3) REPROVADO: O acadêmico não foi aprovado durante o semestre em uma ou mais disciplinas de forma direta, sem condições de realizar a recuperação, ou não atingiu os objetivos de recuperação previstos. Assim, visto que o curso não é regular, é ofertado ao aluno **uma** nova oportunidade para realizar a disciplina. Caso o aluno não seja aprovado na segunda oportunidade, ele terá sua **matrícula cancelada**. O mesmo poderá recorrer ao Colegiado de Curso, e, em caso de novo parecer favorável à reprovação, o cancelamento de sua disciplina será irreversível.

Observação:

- a) Não há possibilidade de TRANCAMENTO DE ESTUDOS.
- b) A ausência em mais de 50 % dos fóruns, chats e demais atividades no ambiente acadêmico virtual será considerada pela comissão um caso de DESISTÊNCIA.
- c) Não é possível o REINGRESSO no Curso, visto que a oferta do mesmo não é regular.
- d) Quaisquer aproveitamentos de estudos obedecem às normas da UFPEL.

Avaliação do Material Didático: a avaliação dos materiais didáticos é realizada pela equipe de professores e coordenação do curso rotineiramente, em parceria com representantes de turma das cidades-polo, sempre com a consciência coletiva de que o ensino-aprendizagem tomado como processo também incide sobre a construção dos materiais formativos.

Contamos com a participação efetiva de um comitê editorial, cujos membros possuem reconhecida competência na elaboração de materiais didáticos, que emitem emissão um parecer semestral sobre os materiais didáticos de Filosofia produzidos pelo grupo.

Avaliação da Orientação e Coordenação acadêmica: é realizada semestralmente, com o preenchimento individual de um questionário de avaliação que é disponibilizado no COBALTO.

Avaliação das parcerias com os polos: é realizada semestralmente,

através de reuniões de Colegiado e reuniões presenciais com as coordenações dos polos.

Avaliação do Sistema Educacional EAD: ocorrerá ao final do Curso, com preenchimento de Fichas de Avaliação e etapas de discussão presencial nos polos entre acadêmicos, professores, tutores e parcerias municipais, apontando desafios, deficiências e avaliando os demais quesitos necessários à formação profissional na modalidade EAD.

3.3.3 Da Prática como componente curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC), será realizada ao longo do curso, num total de 408,83 horas/relógio. A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como práticas e como componentes curriculares podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Conforme o Parecer CNE/CP 28/2001, a prática como componente curricular “em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico (...) concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador” (p. 9).

A Licenciatura em Filosofia volta-se para o Ensino Médio, fundamentalmente, visto que o ensino de Filosofia só é obrigatório para este nível da Educação Básica, mas também se pretende estender a formação de modo a atender o ensino de Filosofia para as séries finais do ensino fundamental, pois várias escolas não públicas costumam ter a Filosofia entre as disciplinas obrigatórias que possuem. Os conteúdos definidos para a Educação básica, de modo geral, serão discutidos e analisados ao longo do curso. As didáticas e metodologias para o ensino de Filosofia serão tratadas nas disciplinas práticas do curso, as quais irão abordar a possibilidade de uma

'filosofia do ensino de Filosofia', isto é, as possibilidades metodológicas e as diferentes concepções dos papéis e funções de uma disciplina de Filosofia na escola serão o tema central. As disciplinas que contemplam a prática como componente curricular serão sinalizadas com um (*) em suas caracterizações.

3.3.4 Do Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado (ES), com carga horária de 410 horas/relógio, a ser realizado na segunda metade do curso, levará em consideração as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem discutidos e as competências referentes ao domínio do conhecimento e da prática pedagógica. Nesse sentido, o estágio será realizado no 5º, 6º, 7º e 8º semestre, incluindo: a) o conhecimento do contexto onde a escola está inserida, b) a observação de aulas em turma e disciplina específicas, c) o planejamento de atividades para o exercício autônomo da prática docente, d) o exercício da regência de classe autônomo e, por fim, e) as atividades de reflexão e crítica sobre as atividades realizadas. Conforme o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL, o Estágio “caracteriza-se como ato educativo supervisionado, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Artigo 45).

A Lei 1788/2008, Artigo 2º, estabelece que o Estágio “poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”. E estabelece nos parágrafos primeiro e segundo que:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é um requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

De acordo com o Art. 3º da mesma Lei, o Estágio, tanto no primeiro caso, quanto no segundo não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Em todas as etapas, desde o planejamento até o desenvolvimento dos Estágios, deverão ser atendidas as exigências, tanto aquelas presentes na referida Lei, quanto no Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL. O Regulamento dos Estágios obrigatórios do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância encontra-se em anexo.

A totalização das horas de Estágio dar-se-á da seguinte forma:

a) Núcleo disciplinar de Estágios

Este núcleo é formado pelas quatro disciplinas de estágio, respectivamente: Estágio I – Fundamentos (06 créditos), Estágio II - Metodologia da Prática de Ensino (06 créditos) – Estágio III – Regência de Classe (6 créditos), e Estágio IV – Apresentação e defesa do processo formativo (6 créditos), contabilizando 340 horas.

- **Estágio Filosofia I (06 créditos) - Fundamentos**

Esta etapa tem por função instituir uma relação de parceria entre a Instituição de Ensino e a Instituição Concedente, alicerçar uma sólida fundamentação filosófica como base para a futura prática pedagógica, definir e/ou conhecer a escola, campo de estágio de cada estudante, assim como a observação das aulas ministradas pelo professor(a) titular da Instituição Concedente.

- **Estágio Filosofia II (06 créditos) - Metodologia da Prática de Ensino**

Esta etapa visa a construção dos aspectos metodológicos que nortearão a regência de classe do estágio consecutivo. Nele, a avaliação discente consiste na construção e apresentação do plano de ensino e planos de aula que foram construídos, a partir dos conteúdos disponibilizados pela escola parceira, e do relatório de estágio II – observação da turma e construção dos aspectos metodológicos.

- **Estágio Filosofia III (06 créditos) – Regência de Classe**

Esta etapa tem por função a regência de classe, a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelo discente durante sua formação pedagógica no curso de Licenciatura em Filosofia, sobretudo nos estágios supervisionados. O estágio III, assim como os demais estágios, não poderá prejudicar a frequência às aulas. O estagiário irá se organizar para realizar a regência de classe em, no mínimo, um (1) trimestre. O estágio III será avaliado pela Instituição de Ensino (UFPel) e pela Instituição Concedente, via documento (anexo) oferecido pela Comissão de Estágios. Neste sentido, o estágio compartilhado busca solidificar a parceria previamente instituída. No estágio III, a avaliação discente consiste do relatório de estágio III – regência de classe, das avaliações decorrentes das visitas de estágio (anexos) e da autoavaliação do estagiário (anexo).

- **Estágio Filosofia IV (06 créditos) – Apresentação e defesa do processo formativo**

Esta etapa tem por função a elaboração e defesa pública de um artigo científico embasado na prática docente. No estágio IV, a avaliação objetiva apresentar uma reflexão crítica acerca do processo formativo e da fundamentação teórico-metodológica adotada, sobretudo durante o período de regência de classe na escola parceira e as atividades complementares de formação pedagógica, com aprofundamento de temáticas que se destacaram durante os demais estágios. Além disso, cabe ao discente disponibilizar à comunidade escolar a reflexão acerca das atividades experienciadas.

b) – Núcleo não-disciplinar de estágios

Este núcleo é formado por outras atividades em formação de estágio, totalizando **60 horas/relógio**, respectivamente: i) Participação em eventos vinculados à prática de estágio (até 20 horas, comprovado mediante certificação), b) Produção de materiais didáticos em atividades extracurriculares (até 20 horas, comprovado mediante certificação), e c)

Estágio de permanência na escola, prioritariamente na regência de classe, desde que excedente às horas previstas, conforme normatização prevista neste Regulamento – *vide* Estágio III – Estágio de Responsabilidade (até 20 horas, comprovado mediante certificação); por fim, as atividades complementares em formação de estágio acabarão por contabilizar às 60 horas.

3.3.5 Formação Complementar

Compreendendo as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância (atividades acadêmico-científico-culturais), em conformidade com a normatização geral da UFPel e com a Resolução CNE/CP 02/2002, perfazem um total de **310 horas/relógio**, incluindo as atividades abaixo elencadas. Tais atividades integralizarão a estrutura curricular, e serão computadas pelo número de horas, levando em consideração a proporcionalidade entre ensino, pesquisa e extensão, com código a ser fornecido pelo DRA – Departamento de Registros Acadêmicos. É atribuição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância avaliar se as atividades realizadas pelo aluno cumprem as exigências estabelecidas, assim como enviar ao CRA (Coordenadoria de Registros Acadêmicos) a carga horária cursada pelo aluno. As Atividades Curriculares Complementares (ACC) deverão ser realizadas ao longo do curso (e a contagem inicia apenas no ingresso do (a) acadêmico (a) no curso), respeitando o limite máximo de horas em cada área (vide tabela abaixo). Com isso, visa-se o fomento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, bem como atender ao princípio da flexibilidade curricular.

ÁREAS	ATIVIDADES	Nº Máximo de Horas/relógio
Ensino	<ul style="list-style-type: none"> Participação em seminários, disciplinas optativas, minicursos. 	120 Horas

Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de trabalhos, oficinas, seminários, comunicações ou similares. • Participação em eventos, colóquios, simpósios, congressos, jornadas e grupos de estudo. • Publicação de artigos de filosofia em jornais ou revistas, representação estudantil em órgãos colegiados, recebimento de premiação/distinção, produção de material didático, etc. 	120 Horas
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em programas de monitoria, programa de educação tutorial – PET (como bolsista ou como voluntário) e outras atividades de extensão previstas em projetos reconhecidos pela UFPEL ou em parceria com a instituição. • Participação em cursos de língua estrangeira, de informática ou outros, desde que cumpridos em Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC, ou em cursos de idiomas e informática habilitados nacionalmente à formação respectiva, na qualidade de ouvintes; realização de viagens de estudos, etc. 	120 Horas

3.4 CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Como já se mencionou acima, exceto as disciplinas de Estágio e Oficina de Produção Filosófica (I e II), as quais possuem (2) dois créditos de atividades presenciais, as demais disciplinas são teóricas e em modalidade EAD.

1. Identificação	Código	0730139
1.1. Disciplina:	INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
1.2. Unidade/Departamento responsável	FILOSOFIA	
1.3. Professor(a) Regente: Evandro Barbosa		
1.4. Carga Horária Total 102h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa

Teórica:	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 1º SEMESTRE		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introduzir noções fundamentais da EAD; 		
1.12. EMENTA: Noções Básicas sobre tecnologias EAD. Noções básicas sobre internet e programa de navegação (MOZILA). Noções básicas sobre computador e sistema operacional livre (LINUX, KUBUNTU).Tutoriais para aprender a lidar com programas básicos do sistema livre OPEN OFFICE; tutoriais para aprender as mediações de EAD: ambiente MOODLE e suas ferramentas.		
1.13. PROGRAMA: <ul style="list-style-type: none"> ▪ As tecnologias EAD: histórico, origem e classificações; ▪ Noções básicas de Internet; ▪ Como trabalhar com o Mozilla; ▪ Estrutura computacional básica; ▪ Os sistemas operacionais livres, Linux e Kubuntu; ▪ Ferramentas usuais do OPEN OFFICE; ▪ Mediação em EAD: aprendendo a utilizar o MOODLE. 		
1.14. Bibliografia Básica: BELLONI, M. L. Educação a distância . Campinas: Autores Associados, 1999. BRESOLIN, Keberson. Elementos de EaD . Pelotas: NEPFil online, 2014. MORAN, J. E. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá . Campinas: Papirus, 2007.		
1.15. Bibliografia Complementar: BARROS, Daniela. Educação e Tecnologias: Reflexão, Inovação e Práticas . Lisboa: UAB, 2011. CARVALHO, Jacyra. Redes e Comunidades: Ensino-Aprendizagem pela Internet . São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011. COSTA, J. W. & OLIVEIRA, M.A.M. Novas linguagens e		

<p>novas tecnologias: Educação e Sociabilidade. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p> <p>PARENTE, A. (Org.) Tramas da Rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p>	
--	--

1. Identificação	Código	0730138
1.1. Disciplina:	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	
1.2. Unidade/Departamento responsável	FILOSOFIA	
1.3. Professor(a) Regente: Manoel Vasconcellos		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 1º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Apresentar as principais questões relativas à Filosofia, seja em seus aspectos específicos, seja na sua relação com outras áreas do conhecimento;▪ Propiciar uma explanação adequada sobre as linhas, objetivos, estrutura e funcionamento do Curso de Filosofia da UFPel;▪ Orientar a redação de textos filosóficos, visando a iniciação da pesquisa e a elaboração de um pensamento crítico e coerente;▪ Estimular a pesquisa, especialmente nas áreas priorizadas pelo Departamento de Filosofia;▪ Discutir o papel da Filosofia no Ensino Médio, levando-se em conta as características da Licenciatura.		

<p>1.13. EMENTA:</p> <p>A filosofia e o filosofar; A universidade e a Filosofia; o curso de Filosofia da UFPel; a especificidade do conhecimento filosófico; o ensino da filosofia no ensino médio: análise e discussão</p>	
<p>1.14. PROGRAMA:</p> <p>1. <i>Considerações sobre a Filosofia</i></p> <p>1.1. O filosofar</p> <p>1.2. A origem da Filosofia</p> <p>1.3. O que é Filosofia</p> <p>1.4. Periodização da Filosofia</p> <p>1.5. Principais disciplinas filosóficas</p> <p>2. <i>Filosofia e Universidade</i></p> <p>2.1. A Universidade</p> <p>2.2. A UFPel</p> <p>2.3. O Curso de Filosofia da UFPel</p> <p>3. <i>O estudo e a pesquisa na área da Filosofia</i></p> <p>3.1. Como estudar filosofia</p> <p>3.2. Textos e obras de Filosofia</p> <p>3.3. A redação de textos filosóficos</p> <p>4. <i>O conhecimento filosófico</i></p> <p>4.1. Os diversos modos de conhecer</p> <p>4.2. A especificidade do conhecimento filosófico</p> <p>4.3. A Filosofia e suas relações com outras áreas</p> <p>4.4. Alguns termos e temas filosóficos</p> <p>5. <i>A Filosofia no Brasil e no mundo</i></p> <p>5.1. O pensamento filosófico no Brasil</p> <p>5.2. Principais nomes da Filosofia hoje</p> <p>5.3. Algumas correntes e escolas filosóficas</p> <p>6. <i>A Filosofia no ensino médio</i></p> <p>6.1. A Filosofia na escola</p> <p>6.2. O ensino da Filosofia</p>	
<p>1.15. Bibliografia Básica:</p> <p>HOBBUS, João Francisco do Nascimento. Elementos de Filosofia Antiga. Pelotas: NEPFil on line, 2015.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia: filosofia pagã antiga. Vol. 1 São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>SANTOS, Robinson dos. Introdução à Filosofia. Pelotas:</p>	

NEPFil online, 2014.	
<p>1.16. Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia & MARTINS, Maria Helena. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>BUZZI, Arcangelo. Introdução ao Pensar. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>CERLETTI, Alejandro e KOHAN, Walter. A Filosofia no Ensino Médio. Brasília: Editora da UnB, 1999.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>HOBUSS, João. Introdução à História da Filosofia Antiga. Pelotas: NEPFil online, 2014.</p>	

1. Identificação	Código	0730137
1.1. Disciplina:	FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA	
1.3. Unidade/Departamento responsável	FILOSOFIA	
1.3. Professor(a) Regente: Flávia Carvalho Chagas		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais: 68h/a	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 1º Semestre		
1.11. Objetivos: ▪ Proporcionar ao aluno a possibilidade de apreender a forma pela qual a Sociologia se institucionaliza como Ciência Humana, através da apresentação de suas diferentes interpretações da sociedade e o embate com a Filosofia;		

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar ao aluno, a partir do uso da análise sociológica, a compreensão dos aspectos mais significativos da organização social na sociedade e nas instituições que a compõem. 	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Localizar o aparecimento da Sociologia, seu desenvolvimento e os pressupostos científicos que a caracteriza como Ciência; bem como traçar um paralelo com as posturas teórico-metodológicas presentes no pensamento filosófico; Apresentação de temas sociais abordados tanto pela Sociologia como pela Filosofia. Discussão sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, apontando a relevância social da temática.</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O surgimento da Sociologia e sua institucionalização enquanto Ciência; ▪ O surgimento da Sociologia: objeto e objetividade científica; ▪ Os paradigmas da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx; ▪ Alguns temas básicos abordados pela Sociologia: Sociedade, Indivíduo, Cultura e Civilização, Arte, Ideologia; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>CHAGAS, Flávia. Elementos da Sociologia. Pelotas: NEPFil on line, 2014.</p> <p>HORKHEIMER, Max / ADORNO, Theodor (Org.). Temas de Sociologia. SP: Cultrix, 1973.</p> <p>MARX, Karl. Transformação do dinheiro em capital. O Capital. SP: Abril Cultural, 1982.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes: 2012.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. SP: Brasiliense, 1984.</p> <p>DURKHEIM, Emile. As Regras do método sociológico. SP: Nacional, 1978.</p>	

<p>PUTNAM, Hilary. O colapso da verdade. São Paulo, Ideias e Letras: 2008.</p> <p>SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.</p>	
---	--

1. Identificação	Código	0730135
1.1. Disciplina:	HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA	
1.2. Unidade/Departamento responsável	FILOSOFIA	
1.3. Professor (a) Regente: Sérgio Ricardo Strefling		
1.4. Carga Horária Total: 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04 créditos	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 1º Semestre		
1.12. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ propiciar uma sólida compreensão a respeito da origem e desenvolvimento da filosofia antiga;▪ especificar seus períodos e suas distinções;▪ estabelecer seus principais temas e conceitos;▪ trabalhar os textos dos filósofos, cotejando-os com as diferentes interpretações dos principais comentadores deste momento histórico.		
1.13. EMENTA: Origens da filosofia antiga – Os pré-socráticos – Os sofistas – Sócrates e as escolas socráticas – Platão – Aristóteles – As filosofias helenísticas – Plotino e o neoplatonismo – O fim da filosofia antiga;		
1.14. PROGRAMA 1. AS ORIGENS DA FILOSOFIA [ANTIGA].		

<p>1.1 uma origem oriental?;</p> <p>1.2 filosofia: uma criação do gênio grego;</p> <p>1.3 o que precede o nascimento da filosofia na Grécia.</p> <p>2. OS PRÉ-SOCRÁTICOS.</p> <p>2.1 Os milesianos: Tales, Anaximandro, Anaxímenes e a origem de todas as coisas;</p> <p>2.2 Pitágoras e os pitagóricos: o número como princípio de todas as coisas;</p> <p>2.3 Heráclito e o devir perpétuo;</p> <p>2.4 A escola eleata – Xenófanes, Parmênides, Zenão e Melisso: o ser é, o não ser não é;</p> <p>2.5 Os físicos posteriores – Empédocles, Anaxágoras e os atomistas [Leucipo e Demócrito]: ser e devir;</p> <p>3. OS SOFISTAS.</p> <p>3.1 A sofística e os sofistas;</p> <p>3.2 Protágoras: o ‘homem-medida’ e o ensino da virtude;</p> <p>3.3 Górgias: nihilismo e retórica.</p> <p>4. SÓCRATES</p> <p>4.1 Virtude é conhecimento;</p> <p>4.2 A dialética socrática: o ‘sei que nada sei’, a ironia e a maiêutica;</p> <p>4.3 As escolas socráticas: Cínicos, cirenaicos e megáricos.</p> <p>5. PLATÃO</p> <p>5.1. Doutrinas escritas e não escritas;</p> <p>5.2. A teoria das ideias;</p> <p>5.3. A dialética platônica: a teoria da anamnese [conhecer é recordar] e a imortalidade da alma;</p> <p>5.4. A moral platônica;</p> <p>6. ARISTÓTELES</p> <p>6.1 A filosofia aristotélica;</p> <p>6.2 A <i>Física</i> e a teoria das quatro causas;</p> <p>6.3 A <i>Metafísica</i>: aitiologia, ontologia, ousiologia e/ou teologia?</p> <p>6.4 A pólis e a natureza política do homem;</p> <p>6.5 Felicidade [eudaimonia] e virtude.</p> <p>7. AS FILOSOFIAS HELENÍSTICAS</p> <p>7.1. O que é a filosofia helenística;</p> <p>7.2. Epicuro, o filósofo do jardim:</p> <p>7.2.1 O <i>epicurismo</i>;</p> <p>7.2.2 A canônica e os critérios de verdade;</p>	
---	--

<p>7.2.3 A física: os átomos e o clínamen;</p> <p>7.2.4 A ética, o prazer e o ideal do sábio.</p> <p>7.3 Zenão e o <i>estoicismo</i> - a filosofia do pórtico:</p> <p>7.3.1 Crísipo e a lógica;</p> <p>7.3.2 Uma física materialista;</p> <p>7.3.3 A ética: lógos, natureza e o ideal do sábio.</p> <p>8. PLOTINO E O NEOPLATONISMO.</p> <p>8.1 Plotino e as três hipóstases: o Um, o nous e a alma;</p> <p>8.2 O neoplatonismo: Proclo;</p> <p>9. O OCASO DA FILSOFIA ANTIGA</p>	
<p>1.15. Bibliografia Básica:</p> <p>HOBBUS, João Francisco do Nascimento. Elementos de Filosofia Antiga. Pelotas: NEPFil on line, 2015.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia: filosofia pagã antiga. Vol. 1 São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia prática e escolástica. Vol. 2 São Paulo: Paulus, 2003.</p>	
<p>1.16. Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes: 2012.</p> <p>BORHEIM, G. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Cultrix, s/d.</p> <p>PRÉ-SOCRÁTICOS (OS). IN: Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1978.</p> <p>REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 1993. Volume 01.</p> <p>REALE, G. História da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 1993. Volume 02.</p>	

1. Identificação	Código	0730136
1.1. Disciplina:	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
1.2. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor (a) Regente: Kelin Valeirão		
1.4. Carga Horária Total: 68 h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa

Teórica: X	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 1º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e da escola, através do estudo e das categorias de fundamentos da educação.		
1.13. Ementa: <p>Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma “interdisciplinar”, centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.</p>		
1.14. Programa: <p>Categorias filosóficas apropriadas para o estudo de educação em geral e da escola. Estudar as categorias históricas para o estudo da educação em geral e da escola. Categorias históricas apropriadas para o estudo geral e da escola. Categorias antropológicas apropriadas para o estudo geral e da escola. Categorias sociológicas apropriadas para o estudo geral e da escola.</p>		
1.15. Bibliografia Básica: <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 1990.</p> <p>PINZANI, A. Teoria Crítica e Justiça Social. Florianópolis: Nefiponline, 2012.</p> <p>VALEIRÃO, Kelin. Fundamentos da Educação. Pelotas: NEPFil on line, 2014.</p>		

<p>1.16. Bibliografia Complementar:</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. SP. Ática, 1999.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. SP: Cortez, 2000.</p> <p>PEREIRA, S. PEREIRA, L. Tudo que vem à rede é peixe? São Paulo: EDUMEDIA, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. 5ª ed, Campinas: Autores associados, 1995.</p> <p>SEVERINO, Antonio J. Metodologia de trabalho científico. 21 ed. SP: Cortez, 2000.</p>	
---	--

1. Identificação	Código	D000419
1.1. Disciplina:	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL	
1.2. Unidade/Departamento responsável	FILOSOFIA	
1.3. Professor(a) Regente: Manoel Vasconcellos		
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9. Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 2º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Apresentar o pensamento dos principais autores da filosofia medieval;▪ Possibilitar uma visão panorâmica dos temas filosóficos mais significativos do período medieval;▪ Compreender o contexto histórico-cultural em que se situa a reflexão filosófica da Idade Média;▪ Possibilitar uma visão científica e, portanto, nem dogmática, nem preconceituosa, do pensamento		

filosófico medieval.	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>A idade média: características; o Cristianismo e a Filosofia; A Patrística; o pensamento agostiniano; a Escolástica, o renascimento carolíngio, a escolástica árabe e judaica; Anselmo de Aosta e a filosofia do século XI, Abelardo; Tomás de Aquino e a filosofia no século XIII; a filosofia no século XIV</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A FILOSOFIA MEDIEVAL <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O que se entende por Filosofia Medieval 1.2. O Cristianismo e a Filosofia 1.3. A Periodização da Filosofia Medieval 2. A FILOSOFIA PATRÍSTICA <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Características Gerais 2.2. Os Padres Gregos 2.3. O Gnosticismo 2.4. Os Padres Latinos <ol style="list-style-type: none"> 2.4.1 Tertuliano 2.4.2 Agostinho 2.4.3 Outros Nomes 2.5. Boécio 3. A FILOSOFIA ESCOLÁSTICA <ol style="list-style-type: none"> 3.2 Características Gerais 3.3 O Renascimento Carolíngio 3.4 Scoto Eriúgena 3.5 A Filosofia do Século XI e Anselmo de Aosta 3.6 A Filosofia do Século XII 3.7 Pedro Abelardo 3.8 A Escola de Chartres 3.9 A Escola de S.Vitor 3.10 A Escola dos Tradutores de Toledo 3.11 A Escolástica Árabe: Avicena e Averrois 3.12 A Escolástica Judia: Avicbron e Maimônides 3.13 A Filosofia do Século XIII 4. AS UNIVERSIDADES E A RECEPÇÃO DE ARISTÓTELES <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Alberto Magno 4.2 Tomás de Aquino 	

4.3 O Averroísmo Latino 4.4 Boaventura 4.5 Rogério Bacon 4.6 Duns Scotos 4.7 A Filosofia do Século XIV 4.8 Egídio Romano 4.9 Tiago de Viterbo 4.10 Marsílio de Pádua 4.11 Guilherme de Occham 4.12 Mestre Eckhart	
1.14. Bibliografia Básica: VASCONCELLOS, Manoel. Filosofia Medieval – uma breve introdução . Pelotas: NEPFil on line, 2014. REALE, Giovanni. História da Filosofia: filosofia pagã antiga . Vol. 1 São Paulo, Paulus: 2003. REALE, Giovanni. História da Filosofia prática e escolástica . Vol. 2 São Paulo, Paulus: 2003.	
1.15. Bibliografia Complementar: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia . São Paulo, Martins Fontes: 2012. DE BONI, Luís. Filosofia Medieval – Textos . Porto Alegre: Edipucrs, 2000. GILSON, Étienne. A Filosofia na Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 1995. LEITE JR, Pedro. O Problema dos Universais – A Perspectiva de Boécio, Abelardo e Ockham . Porto Alegre: Edipucrs, 2001. REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da Filosofia . VI.I. 3ed. São Paulo, Paulus, 1990.	

1. Identificação	Código	
1.1. Disciplina:	ÉTICA I	D000423
1.2. Unidade/Departamento responsável	FILOSOFIA	
1.3. Professor(a) Regente: Flávia Carvalho Chagas		
1.4. Carga Horária Total: 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa

Teórica: X	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 2º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Especificar o conceito de ética; ▪ Apresentar as principais teorias éticas (da antiguidade e do período moderno); ▪ Trabalhar os textos dos autores, explicitando suas ideias norteadoras e sua fundamentação. 		
1.12. EMENTA: Introdução à Ética: o problema da definição. Divisão da Ética (meta-ética, ética normativa, ética aplicada). Ética grega: Sócrates, Platão, Aristóteles, Estóicos. A fundamentação teológica da ética medieval. Ética moderna – De D. Hume a S. Mill: acerca do utilitarismo. O modelo deontológico em Kant. Eticidade e moralidade em Hegel. Sobre o niilismo moral.		
1.13. Programa: <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: A problemática e a divisão da ética (meta-ética, ética normativa, ética). 2. A ética na antiguidade: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Sócrates: virtude e conhecimento; 2.2. Platão: a fundamentação metafísica da ética; 2.3. Aristóteles: teoria das virtudes e <i>eudaimonía</i>; 2.4. A ética estóica. 3. A fundamentação teológica da ética medieval. 4. Ética moderna: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 De Hume a Mill: Acerca do utilitarismo; 4.2 O modelo deontológico em Immanuel Kant; 4.3. <i>Moralität</i> (moralidade) e <i>Sittlichkeit</i> (eticidade) em Hegel; 4.4 Niilismo moral. 		

<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>FERRAZ, Carlos Adriano. Elementos de Ética – da antiguidade à modernidade. Pelotas: NEPFil online, 2014.</p> <p>PUTNAM, Hilary. O colapso da verdade. São Paulo, Ideias e Letras: 2008.</p> <p>SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. São Paulo, Civilização Brasileira: 2011.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar</p> <p>BARBOSA, Evandro. Direito e Moral em Kant. Pelotas: NEPFil online, 2015.</p> <p>BORGES, Maria de Lourdes. Razão e Emoção em Kant. Pelotas: NEPFil online, 2012.</p> <p>DANNER, Leno. A Centralidade da Política Democrática. Pelotas: NEPFil online, 2015.</p> <p>HOBUSS, João. Sobre Responsabilidade. Pelotas: NEPFil online, 2014.</p> <p>SANTOS, Robinson. A Filosofia Prática de Kant. Pelotas: NEPFil online, 2014.</p>	

1. Identificação	Código	D000422
1.1. Disciplina:	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	
1.2. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Kelin Valeirão		
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 2º Semestre		

<p>1.11. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tem como objetivo estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizados. 	
<p>1.12. Ementa:</p> <p>Reconhecer a Psicologia como Ciência, que tem por objeto de estudo o comportamento, constituindo-se como um dos saberes da educação, que subsidia o processo educativo, com as teorias que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Psicologia da Aprendizagem, constituindo um saber interdisciplinar. Buscar aprofundar a importância da relação educador/educando.</p>	
<p>1.13. Programa:</p> <p>Introdução à Ciência da Psicologia. Algumas das principais teorias que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Humana, tais como: inatistas, ambientalistas e interacionistas. Níveis e processos de desenvolvimento e aprendizagem (infância, adolescência e adultez).</p>	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Ana Lúcia; VALEIRÃO, Kelin (Org.). Fundamentos Psicológicos da Educação. Pelotas: NEPFil online, 2015.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia: de Nietzsche à escola de Frankfurt. Vol. 6. São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>_____. De Freud à Filosofia: história da atualidade. Vol. 7. São Paulo, Paulus: 2006.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>BASSOLS, A.M., (org) Saúde Mental na escola: Uma abordagem multidisciplinar, V. 1, Porto Alegre, Mediação, 2003.</p> <p>D'AMBROSIO, U. Novos paradigmas de atuação e formação docente, In: PORTO, Tania M. E., Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara, J.M. Editora, 2003.</p>	

<p>DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. Psicologia na Educação. 4ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 1994.</p> <p>FARIA, A. R. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget. São Paulo, Ática, 2001.</p> <p>FRANCO, Sergio K. O construtivismo e a educação. Porto Alegre, Mediação, 2000.</p>	
--	--

1. Identificação	Código	D000421
1.1. Disciplina:	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA EM FILOSOFIA	
1.2. Unidade/Departamento responsável	FILOSOFIA	
1.3. Professor(a) Regente: Evandro Barbosa		
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 2º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> Introdução aos textos filosóficos para apreender exercitar o modo de saber filosofia e a comunicar estes mesmos modos, a partir das próprias experiências existenciais que incluem leituras, escritas e conversações, em atenção a outros modos e saberes (científico, religioso, senso comum, mítico etc.) quanto a suas semelhanças e diferenças, tanto em método quanto em conteúdo. 		
1.12. Ementa: Introdução à leitura e à escrita filosófica, em conformidade com as normas da ABNT, tendo em vista também a Pesquisa e o Ensino da Filosofia no Ensino Médio.		

<p>1.13. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento da compreensão da leitura-escrita e da capacidade de apreensão de estrutura argumentativa e dos conceitos relevantes dos textos, explicitando temas, problemas, pressupostos, teses e teorias implicadas, seja de apoio a ou em vista de sua superação para com isto construir seu próprio e necessário repertório crítico, base de futuras produções filosóficas. ▪ Estudo de textos de metodologia filosófica e normas da ABNT. ▪ Abordagem da relação entre leitura, explicação, comentário de textos e preparação de monografia. ▪ Exercícios de aplicação desses métodos a textos temáticos e de abordagem filosófica e não filosófica. ▪ Estudos de textos que tratam de aspectos da história da filosofia a partir de textos originais de filósofos clássicos ▪ Discussões sobre questões filosóficas. ▪ Avaliação: será feita através de trabalhos escritos e da organização e apresentação de seminários, observando a capacidade de organizar o pensamento e de reproduzi-lo com o rigor compatível com a fase de estudo. 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOSA, Evandro; COSTA, Thaís Christina. Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia. Pelotas: NEPFil online, 2015.</p> <p>IDE, Pascal. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>XAVIER, Rejane. Ciência e Justificação. Pelotas: NEPFil online, 2015.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>D'ONÓFRIO, Salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. São Paulo, Editora Atlas. 1999.</p> <p>FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. São Paulo, Editora Papilus. 1995.</p> <p>FOLSCHEID, Dominique & WUNENBURGER, Jean – Jacques. Metodologia Filosófica. São Paulo, Editora Martins Fontes. 1997.</p>	

<p>LUCKESI, Cipriano C. & PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia. Salvador. UFBA. 1992.</p> <p>LUCKESI, Cipriano e outros. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo, Editora Cortez, 1985.</p>	
---	--

1. Identificação	Código	D000420
1.1. Disciplina:	SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA	
1.2. Unidade/Departamento responsável	FILOSOFIA	
1.3. Professor(a) Regente: João Hobuss		
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 2º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Estudar um tema ou autor relacionado ao pensamento filosófico antigo;▪ Refletir sobre questões filosóficas relevantes da antiguidade e da cultura antiga;▪ Desenvolver a capacidade de analisar e interpretar textos da filosofia antiga.		
1.12. EMENTA: Análise e interpretação de textos de filósofos antigos. Questões epistemológicas, éticas, metafísicas e antropológicas significativas da filosofia antiga. A articulação da problemática filosófica antiga com o âmbito sócio-histórico-cultural.		
1.13. Programa: O programa da disciplina Seminário de História da Filosofia		

Antiga sempre diz respeito a um autor ou tema relevante do pensamento filosófico antigo.	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia prática e escolástica. Vol. 2 São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>PENA, Eustáquio. Santo Anselmo: Honra Divina e Moralidade no Cur Deus Homo. Pelotas: Nepfil online, 2014.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar</p> <p>SILVA, Lucas D. Defensor Pacis: Um Estudo a partir das Causas. Pelotas: Nepfil online, 2014.</p> <p>CRUZ, Arthur. Ethica Nicomachea: Uma leitura particularista. Pelotas: Nepfil online, 2014.</p> <p>LEITE, Pedro. Sobre Responsabilidade: Antiguidade e Medievo. Pelotas: Nepfil online, 2014.</p> <p>LEITE, Pedro. Sobre Responsabilidade: Modernidade. Pelotas: Nepfil online, 2014.</p> <p>VASCONCELLOS, Manuel. Filosofia Medieval: Uma Breve Introdução. Pelotas: Nepfil online, 2014.</p>	

1. Identificação	Código	D000935
1.1. Disciplina:	SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL	
1.3. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Manoel Vasconcellos		
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 3º Semestre		

<p>1.11. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudar um tema (ou autor) ligado ao pensamento filosófico da Idade Média; ▪ Aprofundar a reflexão em torno do “espírito da filosofia medieval”; ▪ Identificar questões relevantes em torno à filosofia da Idade Média; 	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Análise de textos de pensadores medievais; questões relevantes da filosofia na Idade Média; pensadores e questões por eles suscitadas.</p>	
<p>1.13. Programa:</p> <p>O programa da disciplina Seminário de História da Filosofia Medieval sempre diz respeito a um autor ou a uma questão relevante do pensamento filosófico da Idade Média.</p>	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>SANTOS, Robinson. Introdução à Filosofia. Pelotas: Nepfil online, 2013.</p> <p>KRAUT, Richard. Aristóteles e a Ética à Nicômaco. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>KRAUT, Richard. Platão. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>RACHELS, James. A Coisa Certa a Fazer. Porto Alegre: Grupo A, 2014.</p> <p>SANT'ANNA, Adonai. O que é um Axioma? São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>MACKENZIE, Lain. Política: Conceitos-Chave em Filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>COSENZA, Ramon M. Por que não somos Racionais. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>BROUGHTON, Janet. Descartes. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>	

1. Identificação	Código	D000932
1.1. Disciplina:	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA	

1.4. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Clademir Araldi		
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 3º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Analisar e investigar a formação do pensamento moderno até a filosofia de Immanuel Kant.		
1.12. Ementa: Formação do pensamento moderno: humanismo, renascimento. A questão do método: Galileu e Bacon. Pensamento racionalista: Descartes, Spinoza, Leibniz. Pensamento empirista: Hobbes, Locke, Hume. O criticismo kantiano.		
1.13. Programa: <ul style="list-style-type: none">▪ Passagem da filosofia medieval para a filosofia moderna▪ Humanismo e renascimento<ul style="list-style-type: none">○ Erasmo de Roterdam○ Thomas Morus○ Maquiavel▪ Revolução Científica<ul style="list-style-type: none">○ Copérnico○ Galileu Galilei○ Francis Bacon▪ A filosofia Racionalista<ul style="list-style-type: none">○ Descartes○ Spinoza○ Leibniz		

<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Filosofia Empirista <ul style="list-style-type: none"> ○ Hobbes ○ Locke ○ Hume ▪ O Criticismo kantiano 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>HUME, David. Tratado da Natureza Humana. São Paulo, UNESP: 2009.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia – do humanismo a Descartes. Vol. 3 São Paulo, Paulus: 2004.</p> <p>_____. História da Filosofia – de Spinoza a Kant. Vol. 4. São Paulo, Paulus: 2004.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, N. História da Filosofia. v. V, VI, VII, VIII. Lisboa, Presença, s/d.</p> <p>ANTISERI, DARIO; REALE, GIOVANNI. História da Filosofia. São Paulo, Paulus, 1990 (II).</p> <p>SCIACCA, M.F. História da Filosofia. v. II e III. SP, Mestre Jou, 1968.</p> <p>CHÂTELET, F. História da Filosofia. v. III, IV, V. RJ, Zahar, 1974.</p> <p>RUSSELL, B. História da Filosofia Ocidental. 4.ed. v. II, III. SP, Nacional, 1982.</p>	

1. Identificação	Código	D000933
1.1. Disciplina:	LÓGICA	
1.5. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Eduardo Ferreira das Neves Filho		
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática:	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios: X	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	

1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM	
1.10. Ano /Semestre: 3º Semestre	
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ O objetivo da disciplina é desenvolver nos alunos a percepção da estrutura lógica da linguagem natural, da estrutura de suas sentenças e de seus argumentos, possibilitando o uso dessas estruturas em raciocínios e facilitando o estudo e a análise de argumentos filosóficos. 	
1.12. Ementa: <p>Para tanto, é essencial a apresentação do nascimento da lógica, da lógica aristotélica, que foi a primeira tentativa sistemática de explicitar as estruturas lógicas básicas de todo pensamento e linguagem. São essas estruturas que validam argumentos, que garantem, se observadas de um ponto de vista semântico, que a informação da conclusão seja consequência da informação presente nas premissas. De um ponto de vista meramente sintático, a constatação da estrutura válida demonstra que as regras lógicas foram seguidas na argumentação — por isso, inclusive, as regras lógicas podem ser usadas para determinar a validade de argumentos, e que a conclusão se segue das premissas de um ponto de vista lógico, que ela é consequência das premissas, mesmo que o argumento não apresente relevância informativa. A apresentação subsequente da lógica simbólica moderna, mostra ao aluno os métodos de formalização contemporâneos utilizados para detectar a estrutura de sentenças e argumentos e os cálculos utilizados para determinar a validade ou não-validade dos últimos.</p>	
1.13. Programa: <p>INTRODUÇÃO: Os primórdios da lógica clássica: a silogística, hoje um subconjunto da lógica clássica de predicados de primeira ordem. Diferença entre forma e conteúdo informativo. A estrutura de um argumento: premissas e conclusão (no silogismo categórico: quantificadores, termos gerais, cópulas afirmativas e negativas). As proposições categóricas e as relações lógicas entre elas no quadro de oposição.</p>	

<p>MÓDULO 1: Diferença entre sentenças, proposições, enunciados e os argumentos compostos por estes. Tipos de sentenças. A distinção e possível relação entre verdade e falsidade de sentenças (princípio da bivalência) e validade de argumentos. A natureza da inferência em um argumento. Exemplos de argumentos indutivos e dedutivos. Definição de argumento dedutivo válido: neste, devido à estrutura, se as premissas forem verdadeiras, a conclusão também o será, ou seja, a verdade é preservada. Os diagramas de Venn para avaliar a validade de silogismos categóricos.</p> <p>MÓDULO 2: A formalização da lógica moderna. Exemplo de uma linguagem formal do cálculo de predicados de primeira ordem: com símbolos individuais, símbolos de predicados, operadores lógicos e quantificadores. Formalização dos silogismos categóricos. A formalização do cálculo sentencial: com letras sentenciais e operadores lógicos. Tabelas de verdade dos operadores lógicos. Avaliação da validade de argumentos por meio das tabelas de verdade.</p> <p>CONTEÚDO DA TRANSPOSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO: Distinção entre sentenças, tipos de sentenças, e argumentos; entre verdade de sentenças e validade de argumentos. Identificação de argumentos mais simples e de sua estrutura por meio de formalização do cálculo sentencial, sem análise da estrutura interna das sentenças. Tabelas de verdade dos operadores lógicos (conetivos lógicos). Determinação de validade ou não-validade de argumentos por meio de tabelas de verdade.</p>	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.</p> <p>MORTARI, César. Introdução à Lógica. São Paulo, UNESP: 2001.</p> <p>NEVES FILHO, Eduardo Ferreira. Elementos de Lógica. Pelotas: NEPFil online, 2015.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>BENSON, M. Lógica Elementar. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1968.</p> <p>BARWISE, J. & ETCHEMENDY, J. The language of First-order Logic. Stanford: C.S.L.I.</p>	

<p>BOSCH, J. Simbolismo lógico. Eudeba, 1965.</p> <p>COPI, I.M. Introdução a lógica. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1984.</p> <p>GARRIDO, M. Logica Simbolica. Tecnos, 1973.</p> <p>NEVES FILHO, Eduardo Ferreira. O Paradoxo de Moore. Pelotas: NEPFil online, 2013.</p>	
---	--

1. Identificação	Código	D000934
1.1. Disciplina:	OFICINA DE ENSINO EM FILOSOFIA (*)	
1.6. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Pedro Leite Jr		
1.4 Carga Horária Total: 68h/a	1.5 Número de Créditos: 04	1.7 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: X EAD: X	1.6 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 3º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">Promover a integração e a articulação dos conteúdos adquiridos na formação acadêmica com as atividades de ensino da filosofia;Refletir sobre a experiência como docente, propiciando o desenvolvimento de uma ação pedagógica coerente, a partir do conhecimento da realidade da escola e do seu contexto cultural;Propiciar a transposição didática dos conteúdos básicos de filosofia para o Ensino Fundamental e Médio;Analisar e discutir os programas de Filosofia do Ensino Médio das escolas da região.		

<p>1.12. Ementa:</p> <p>Histórico do Ensino de Filosofia no Brasil. As relações de ensino-aprendizagem de Filosofia nas Escolas de Ensino Médio. A ação pedagógica do professor no ensino e na aprendizagem da filosofia. A transposição didática dos conteúdos filosóficos fundamentais para a Educação Básica. Metodologia da filosofia como produto e como processo. Avaliação e discussão das práticas pedagógicas e da articulação interdisciplinar.</p>	
<p>1.13. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Histórico do Ensino de Filosofia no Brasil; ▪ A realidade das escolas que trabalham com filosofia no Ensino Fundamental e Médio; ▪ Os desafios e as perspectivas da ação pedagógica; ▪ A formação do professor e seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem; ▪ Metodologia da filosofia como produto e como processo; ▪ A reflexão filosófica acerca das questões de Ética, Política, Cidadania e Direitos Humanos; ▪ A elaboração de projetos de ensino e de roteiros de estudo; ▪ Avaliação; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>BARBOSA, Evandro; COSTA, Thaís Christina. Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia. Pelotas: NEPFil online, 2015.</p> <p>IDE, Pascal. A arte de pensar. São Paulo, Martins Fontes: 2000.</p> <p>XAVIER, Rejane. Ciência e Justificação. Pelotas: NEPFil online, 2015.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio. Ambigüidades e contradições na LDB. Campinas: Ed. Autores Associados, 2002.</p> <p>ARANHA, Maria L. de A. & MARTINS, Maria H. P. Temas de Filosofia. 2. Ed. São Paulo, Moderna, 1998.</p> <p>ARANHA, Maria L. de ^a & MARTINS, Maria H. P. Filosofando.</p>	

<p>Introdução à filosofia. 3. Ed. São Paulo, Moderna, 2003.</p> <p>ARANTES, Paulo et alii. A filosofia e seu ensino. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>CHALITA, Gabriel. Vivendo a filosofia. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995.</p>	
---	--

1. Identificação	Código	D000947
1.1. Disciplina:	TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	
1.2. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Kelin Valeirão		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: X EAD: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9. Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 3º Semestre		
1.11. Objetivos: Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a atividade de ensino-aprendizagem como um processo dinâmico e complexo, onde o educador representa a mediação necessária ao seu desenvolvimento educacional como forma de organização metodológica na sala de aula, refletindo ainda sobre a avaliação em suas dimensões Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> Investigar a função da escola num processo de subjetivação; Refletir sobre o ensino de Filosofia; Problematizar a formação docente e o processo de profissionalização docente 		

<ul style="list-style-type: none"> ○ Analisar as principais teorias do currículo; ○ Refletir sobre a construção do planejamento escolar; ○ Problematicar o processo de avaliação escolar; ○ Investigar a função dos estágios e práticas complementares. 	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>O processo de ensino e suas ações. A relação teoria-prática na formação do educador. Ensino de Filosofia. Processo de profissionalização docente. Principais teorias do Currículo. Planejamento escolar. A sala de aula como objeto de análise: objetivos, conteúdos, organização. Avaliação escolar. Estágios e práticas complementares.</p>	
<p>1.13. Programa:</p> <p>UNIDADE I – A modernidade e a invenção da escola;</p> <p>UNIDADE II – O ensino de Filosofia;</p> <p>UNIDADE III – A formação docente e o processo de profissionalização docente;</p> <p>UNIDADE IV – Principais teorias do currículo;</p> <p>UNIDADE V – Planejamento escolar;</p> <p>UNIDADE VI – Avaliação escolar;</p> <p>UNIDADE VII – Estágios e práticas docentes complementares</p>	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Ana Lúcia Pinto de. Teoria e Prática Pedagógica em Filosofia. Pelotas: NEPFIL, 2015.</p> <p>ARRUDA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 1990.</p> <p>VALEIRÃO, Kelin. Elementos de Psicologia da Educação. Pelotas: NEPFil, 2014.</p>	

<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ARENDT, Hannah. A crise na Educação. In: POMBO, Olga. Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'água, 2000, pp. 21-53.</p> <p>ASPIS, Renata; GALLO, Sílvia. Ensinar Filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.</p> <p>COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>	
---	--

1. Identificação	Código	D001124
1.1. Disciplina:	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	
1.2 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Evandro Barbosa		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 4º Semestre		
1.11. Objetivos: ▪ Analisar temas e textos de filósofos significativos do século XIX, desde o Idealismo alemão até o início do século XX, visando a uma discussão e aprofundamento de problemas e aspectos fundamentais da filosofia dessa época; ▪ Possibilitar uma visão crítica e reflexiva do pensamento moderno e contemporâneo, relacionando		

<p>as concepções filosóficas com o horizonte histórico e social de sua instauração.</p>	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>O Idealismo Alemão: Subjetividade, Natureza e Arte em Fichte e Schelling. A filosofia do Romantismo. Origens do pensamento contemporâneo: Hegel e os jovens hegelianos de esquerda, Bruno Bauer, Feuerbach, Stirner. Desenvolvimento do materialismo histórico: Marx. Formação do pensamento existencial: Kierkegaard. Positivismo e utilitarismo: Comte, Spencer, Bentham e Stuart Mill. Primado da vontade e genealogia da moral: Schopenhauer, Nietzsche. Reação ao positivismo: intuicionismo e vitalismo de Bergson, neokantianismo, historicismo de Dilthey. Pragmatismo: Peirce, James, Dewey.</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <p>Introdução: Rupturas e transformações no pensamento do século XIX.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Idealismo alemão <ul style="list-style-type: none"> ○ Fichte. Subjetividade e Ciência ○ Schelling. A filosofia da natureza e filosofia da arte ○ A filosofia do Romantismo: Schlegel, Schelling ○ Hegel: a dialética especulativa ▪ A herança da filosofia hegeliana: Hegelianos de Direita e de Esquerda. <ul style="list-style-type: none"> ○ Max Stirner: O Eu, o Indivíduo e o Nada. ○ L. Feuerbach: A crítica ao cristianismo e a antropologia. ○ K. Marx: O materialismo histórico e dialético. ▪ A crise do pensamento metafísico e da cultura ocidental. <ul style="list-style-type: none"> ○ Schopenhauer: o mundo como vontade e como representação; ○ Kierkegaard: o indivíduo, a angústia e o desespero; ○ O positivismo do século XIX; ○ A. Comte: a doutrina da ciência e a nova religião da humanidade; ○ J. Stuart Mill e o positivismo utilitarista inglês; ○ Nietzsche: a radicalização da crítica à metafísica, à 	

<p>moral e à cultura ocidentais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A moral dos escravos e a moral dos senhores. ○ Vontade de potência e niilismo. ○ Bergson e as filosofias da vida: impulso vital e evolução criadora. ○ Conclusão: Tensões e impasses no pensamento filosófico na passagem do século XIX para o século XX. 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>ARALDI, Clademir. Nietzsche: do Niilismo ao Naturalismo na Moral. Pelotas: NEPFil, 2013.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia – de Spinoza a Kant. Vol. 4. São Paulo, Paulus: 2004.</p> <p>_____. De Freud à Filosofia: história da atualidade. Vol. 7. São Paulo, Paulus: 2006.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>BERGSON, Henri. A evolução criadora. In: Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1979.</p> <p>COMTE, August. Obras Incompletas. In: Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa, Dom Quixote, 1990.</p> <p>MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos; Teses contra Feuerbach. In: Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1974.</p> <p>REALE, G. & ANTISERI, D. História da Filosofia. Vol. III. São Paulo, Edições Paulinas, 1991.</p>	

1. Identificação	Código	D001125
1.1. Disciplina:	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	
1.3 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Flávia Carvalho Chagas		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa

Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 9 Semestre		
1.11. Objetivos: Compreensão da legislação, das políticas educacionais e da realidade educacional na sua relação com a estrutura política, econômica e social; Desenvolver um olhar crítico sobre os sistemas educacionais para construir instrumentos que permitam exercer a crítica com objetividade, possibilitando a tomada de posições e o exercício da análise constante das transformações da realidade educacional e social; Obter conhecimentos e amparo para o educador e o educando – visando a garantia de direitos individuais e coletivos; Desenvolver o exercício do olhar crítico sobre os fatos educacionais necessários ao professor comprometido.		
1.12. EMENTA: Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira. Organização e funcionamento da educação básica no Brasil. A legislação, os sistemas educacionais e a organização da escola. A profissionalização docente. O financiamento da educação. Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidade, considerando os aspectos administrativos, didáticos e financeiros.		
1.13. PROGRAMA: * ESTADO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Educação: estrutura e sistema; As finalidades e objetivos da educação; A educação brasileira em dados; O público e o privado na educação; Políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo; Estado, Políticas Sociais e Políticas educacionais; Teorias do estado e Políticas Públicas de Educação no Brasil * EDUCAÇÃO BRASILEIRA		

<p>Gênese da escola pública brasileira</p> <p>Educação nas Constituições brasileiras: perspectiva histórica</p> <p>Legislação de Ensino no Brasil</p> <p>* ORGANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO</p> <p>Organização, gestão e funcionamento da educação brasileira</p> <p>Princípios e fins da educação nacional</p> <p>Regime de colaboração entre as esferas de poder público</p> <p>Educação básica: estrutura e organização</p> <p>* DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO</p> <p>Universalização do Ensino</p> <p>Democratização do acesso e Permanência na escola</p> <p>* FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO</p> <p>* PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE</p> <p>Aspectos históricos da Profissão Docentes</p> <p>Políticas de Formação Docente</p> <p>Valorização do Magistério: carreira e políticas salariais</p> <p>* POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE</p> <p>Políticas Públicas em Educação</p> <p>Implantação da LDBEN</p> <p>Políticas educacionais na modalidade da educação a distância</p> <p>Educação e Movimentos Sociais</p> <p>Educação de Adultos e Erradicação do Analfabetismo</p> <p>Educação e financiamento internacional: Banco Mundial, UNESCO</p> <p>Limites e perspectivas da Educação Brasileira</p>	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>APPLE, M. W.; BEANE, James A. (org.) Escolas Democráticas. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais: educação básica/Brasil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>MELO, Rúion. Marx e Habermas: uma teoria crítica e os sentidos da emancipação. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	

<p>APPLE, Michael. Sociologia da Educação. Porto Alegre: Grupo A, 2013.</p> <p>MARQUES, Silvia. Sociologia da Educação. São Paulo: LTC Editora, 2012.</p> <p>MONTEIRO, Eduardo. Gestão Escolar – Perspectivas, Desafios e Função Social. São Paulo: LTC Editora, 2013.</p> <p>WEYNE, Bruno. O Princípio da Dignidade Humana. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>	
--	--

1. Identificação	Código	D001123
1.1. Disciplina:	TEORIA DO CONHECIMENTO I	
1.4 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Eduardo Ferreira das Neves Filho		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 4º SEMESTRE		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar para o aluno a caracterização do conceito de conhecimento, levando-o a identificar os principais argumentos que sustentam ou rejeitam a possibilidade do mesmo através de alguns modelos epistemológicos clássicos. 		
1.12. EMENTA: O âmbito lógico e ontológico. Problemas teóricos que contextualizam a teoria do conhecimento. Soluções gnosiológicas na história e os respectivos principais pensadores. O empirismo inglês e o racionalismo de Descartes. A proposta do iluminismo. Questões		

contemporâneas.	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de teoria do conhecimento ▪ Posturas Filosóficas quanto a possibilidade do conhecimento. <ul style="list-style-type: none"> ○ Dogmatismo; ○ Ceticismo; ○ Realismo; ○ Criticismo; ▪ A origem do conhecimento <ul style="list-style-type: none"> ○ Racionalismo; ○ Empirismo; ○ Idealismo; ▪ Exemplos históricos de teorias do conhecimento <ul style="list-style-type: none"> ○ O conceito de saber platônico-aristotélico; ○ A virada cartesiana sobre os fundamentos do conhecimento; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>FUMERTON, Richard. Epistemologia. São Paulo, Vozes: 2014.</p> <p>QUINE, Wilard. Palavra e Objeto. São Paulo, Vozes: 2010.</p> <p>SOSA, Ernest. Compêndio de Epistemologia. São Paulo, Loyola: 2008.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes: 2012.</p> <p>AYER, AJ. The Central Questions of Philosophy. Penguin. London. 1976.</p> <p>BLANCHÉ. A. Epistemologia. Editorial Presença. Lisboa. 1983.</p> <p>DANCY, J. Introduction to Contemporary Epistemology. Blackwell. Oxford. 1985.</p> <p>EWING, A.C. As Questões Fundamentais da Filosofia. Zahar. 1980.</p>	

1. Identificação	Código	D001127
1.1. Disciplina:	ÉTICA II	
1.5 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Flávia Carvalho Chagas		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 4º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar ao aluno uma compreensão dos temas fundamentais e das questões atuais da ética, procurando contextualizá-los no meio histórico-cultural contemporâneo; ▪ Analisar criticamente questões de ética moderna e contemporânea, confrontando-as com a realidade histórica atual; ▪ Discutir temas de ética, especialmente de bioética, tendo em vista os desafios e problemas a serem enfrentados pelos futuros professores da educação básica; Refletir sobre os impasses e dilemas das discussões éticas atuais		
1.12. EMENTA: A ética na tradição analítica: Moore, Wittgenstein, Hare. Deontologia contemporânea: Rawls, Tugendhat, Habermas, Apel. Comunitarismo e a crítica ao modelo liberal. A retomada de uma ética das virtudes em A. MacIntyre e B. Williams. Temas de ética aplicada.		

<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A ética na tradição analítica: <ul style="list-style-type: none"> ○ Moore e <i>Principia Ethica</i>; ○ Wittgenstein e a relação entre ética e linguagem; ○ Hare e o prescritivismo universal; ▪ Deontologia Contemporânea: <ul style="list-style-type: none"> ○ A proposta de uma “justiça como equidade” em Rawls; ○ A moral do respeito igualitário e universal em Tugendhat; ○ A ética do discurso de Habermas e Apel; ▪ O Comunitarismo e a crítica ao modelo liberal; ▪ A retomada de uma ética das virtudes em A. MacIntyre e B.Williams; ▪ Temas de ética aplicada; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>PUTNAM, Hilary. O colapso da verdade. São Paulo, Ideias e Letras: 2008.</p> <p>SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. São Paulo, Civilização Brasileira: 2011.</p> <p>WILLIAMS, Bernard. Moral. São Paulo: Martins Fontes, 2005</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ARALDI, Clademir. CARMO, Juliano. CARVALHO, Clademir, (orgs.). Naturalism: Contemporary Perspectives. Pelotas: NEPFil, 2013.</p> <p>DALL’AGNOL, Darlei. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>DE VITA, Álvaro. A Justiça Igualitária e seus Críticos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.</p> <p>HALLER, Rudolf. “A Ética no Pensamento de Wittgenstein”. Estudos Avançados, vol. 5, n. 11, São Paulo, 1991.</p> <p>HERRERO, Javier. “Ética do Discurso”. In: OLIVEIRA, Manfredo. Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 163-192.</p>	

1. Identificação	Código	D001126
1.1. Disciplina:	SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA	

1.6 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Robinson dos Santos		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 4º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudar temas ou autores relacionados ao pensamento filosófico moderno; ▪ Refletir sobre questões relevantes da modernidade filosófica e da cultura moderna; ▪ Desenvolver a capacidade de analisar e interpretar textos e temas da filosofia moderna. 		
1.12. EMENTA: Análise e interpretação de textos de filósofos modernos. Questões epistemológicas, metodológicas, políticas, éticas, metafísicas e antropológicas significativas da filosofia moderna. A articulação da problemática filosófica moderna com o âmbito sócio-histórico-cultural.		
1.13. PROGRAMA: O programa da disciplina Seminário de História da Filosofia Moderna sempre diz respeito a autor(es) ou tema(s) relevante(s) do pensamento filosófico moderno.		
1.14. Bibliografia Básica HUME, D. Tratado da Natureza Humana . São Paulo: Unesp, 2009. KANT, I. Crítica da Razão Pura . São Paulo: Editora Vozes, 2013. SANTOS, Robinson. Moral e Antropologia em Kant . Pelotas:		

UFPEL, 2012.	
<p>1.15 Bibliografia Complementar</p> <p>SANDEL, Michael. Justiça: O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.</p> <p>KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p> <p>JASPERS, K. Friedrich Nietzsche: Introdução à Filosofia. Rio de Janeiro: Forense, 2015.</p> <p>CIANCI, Mirna. O Valor da Reparação Moral. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>TAILLE, Yves. Moral e Ética: Dimensões Intelectuais e Afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>	

1. Identificação	Código	0730089
1.1. Disciplina:	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	
1.7 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Evandro Barbosa		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 5º Semestre		
1.11. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar e aprofundar textos de filosofia contemporânea, com o intuito de discutir temas determinantes e significativos desta época, tais como a crítica da moral, a crise da metafísica, a relação entre linguagem e mundo, a relação entre filosofia e ciência. ▪ Discutir criticamente textos de filósofos 		

contemporâneos, visando à compreensão das diversas perspectivas e abordagens presentes em cada um deles e da dinâmica que preside os movimentos histórico-filosóficos.	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Fenomenologia: Husserl e seus seguidores, Scheller, Merleau-Ponty. Analítica existencial e ontologia fundamental: Heidegger. Existencialismo: Sartre, Jaspers, Marcel. Escola de Frankfurt: Horkheimer, Benjamim, Adorno, Marcuse. Filosofia lógico-analítica: Frege, Russell, Wittgenstein. Neopositivismo e filosofia analítica: Carnap, Quine, Strawson. Pós-estruturalismo francês: Foucault, Deleuze, Derrida. Modernos e pós-modernos: Habermas, Lyotard.</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução: a filosofia na virada do século XIX. ▪ Wittgenstein e a filosofia da linguagem. Lógica, filosofia e realidade. O círculo de Viena. ▪ Husserl: A fenomenologia e a crise das ciências européias. ▪ Heidegger: A questão do Ser, a existência e o Tempo. Analítica existencial e ontologia fundamental. ▪ O existencialismo e a crise da racionalidade moderna. Sartre. ▪ A Escola de Frankfurt. Crítica à razão instrumental. A dialética do esclarecimento (Adorno e Horkheimer). ▪ Foucault e Deleuze: Genealogia, História, Pós-Modernidade. ▪ A ética do discurso de Habermas e Apel. ▪ Tendências, impasses da filosofia no início do século XXI. 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>PUTNAM, Hilary. Corda Tripla. São Paulo, Ideias e Letras: 2010.</p> <p>QUINE, Wilard. Palavra e Objeto. São Paulo, Vozes: 2010.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia – do romantismo ao empiriocriticismo. Vol. 5 São Paulo, Paulus: 2005.</p>	

<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.</p> <p>D'AGOSTINI, Franca. Analíticos e continentais. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2002.</p> <p>HABERMAS, J. O Discurso filosófico da modernidade. Lisboa, Dom Quixote, 1990.</p> <p>REALE, G. & ANTISERI, D. História da Filosofia. Vol. III. São Paulo, Ed. Paulinas, 1992.</p> <p>SARTRE, J.P. O existencialismo é um humanismo. In: Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril cultural, 1978.</p>	
--	--

1. Identificação	Código	0730090
1.1. Disciplina:	TEORIA DO CONHECIMENTO II	
1.8 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Eduardo Ferreira das Neves Filho		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 5º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> Aprofundar os temas desenvolvidos em Teoria do Conhecimento I, através da apresentação de alguns problemas filosóficos contemporâneos, observando como os mesmos se articulam dentro dos sistemas epistemológicos desenvolvidos a partir de Descartes. 		
1.12. EMENTA: Consequências do empirismo inglês e o racionalismo de		

<p>Leibniz. Kant e a Crítica da razão Pura. O idealismo alemão. Concepção materialista do conhecimento: positivismo e materialismo dialético. Conhecimento e fenomenologia. Visões contemporâneas e seus pressupostos ontológicos e culturais. Conhecimento e valor.</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O problema da percepção <ul style="list-style-type: none"> ○ O argumento da ilusão; ○ Apreensão dos dados sensíveis; ○ Teoria causal da percepção; ○ A realidade dos objetos físicos; ▪ Existência de outras mentes <ul style="list-style-type: none"> ○ A identidade pessoal; ○ O caráter privado da experiência; ○ É possível uma linguagem privada; ▪ Alguns Exemplos históricos <ul style="list-style-type: none"> ○ O empirismo de Locke e Hume; ○ O racionalismo de Leibniz; ○ O idealismo transcendental de Kant; ▪ Tendências contemporâneas <ul style="list-style-type: none"> ○ Teoria do conhecimento e filosofia da ciência; ○ Epistemologia naturalizada; ▪ A análise do conceito de saber; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>FUMERTON, Richard. Epistemologia. São Paulo, Vozes: 2014.</p> <p>QUINE, Wilard. Palavra e Objeto. São Paulo, Vozes: 2010.</p> <p>SOSA, Ernest. Compêndio de Epistemologia. São Paulo, Loyola: 2008.</p>	

<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>LAKATOS & MUSGRAVE, org. A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento. Cultrix. 1979.</p> <p>LOSEE, J. Introdução Histórica à Filosofia da Ciência. Itatiaia. Belo Horizonte. 1979.</p> <p>LUZ, Alexandre M. Conhecimento e Justificação. Pelotas: NEPFil, 2013.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia – do humanismo a Descartes. Vol. 3 São Paulo, Paulus: 2004.</p> <p>_____. História da Filosofia – de Spinoza a Kant. Vol. 4. São Paulo, Paulus: 2004.</p>		
1. Identificação	Código	0730087
1.1. Disciplina:	ESTÁGIO I: Fundamentação e Exploração da realidade escolar	
1.9 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Kelin Valeirão		
1.4. Carga Horária Total: 102h/a	1.5. Número de Créditos: 06	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: X EAD:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 5º Semestre		
<p>1.11. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente, por meio do conhecimento empírico da realidade escolar. 		
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Conhecimento do contexto social onde está inserida a escola; conhecimento do meio profissional com vistas à emergência da identidade docente; conhecimento da administração</p>		

pedagógica de uma escola.	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição da escola campo de estágio de cada estudante; ▪ Conhecimento do contexto social onde está inserida a escola: entorno social; tipos de alunos; características da escola; ▪ Conhecimento da administração pedagógica da escola: Plano Político-Pedagógico, Regimento Escolar, Conselhos de Classe, etc; ▪ Assistência a aulas em diferentes turnos e em diversas disciplinas e séries; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica</p> <p>ASPIS, Renata; GALLO, Sílvia. <i>Ensinar Filosofia: um livro para professores</i>. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.</p> <p>ANTUNES, Celso. <i>Professores e Professsauros</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.</p> <p>ILLICH, Ivan. <i>Sociedade Desescolarizada</i>. Porto Alegre: Deriva, 2007.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ORTEGA Y GASSET. Sobre o estudar e o estudante (Primeira Lição de um Curso). In: POMBO, Olga. <i>Quatro textos excêntricos</i>. Lisboa: Relógio D'água, 2000, pp. 87-103.</p> <p>PERRYMAN, Mark. <i>La Filosofía del Fútbol: patadas y pensamiento</i>. Barcelona: Edhasa, 1999.</p> <p>POMBO, Olga. <i>A escola, a recta e o círculo</i>. Lisboa: Relógio D'água, 2002.</p> <p>POMBO, Olga. <i>Dilema do Ensino da Filosofia</i>. In: MARNOTO, Isabel (Org.). <i>Didáctica da Filosofia</i>, Lisboa: Universidade Aberta, 1990, pp. 7-30.</p> <p>WEIL, Eric. A Educação enquanto problema do nosso tempo. In: POMBO, Olga. <i>Quatro textos excêntricos</i>. Lisboa: Relógio D'água, 2000, pp. 55-70.</p>	

1. Identificação	Código	0730092
1.1. Disciplina:	DIDÁTICA DE FILOSOFIA (*)	
1.10 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Sônia Maria Schio		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: X EAD:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 5º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Analisar o material didático – principalmente livros didáticos – de filosofia para o Ensino Médio;▪ Refletir sobre o processo do ensino-aprendizagem em Filosofia;▪ Reunir e investigar os planos de aula de Filosofia, desenvolvidos nas escolas, tendo em vista sua contextualização interdisciplinar.		
1.12. EMENTA: Discussão e investigação sobre o sistema educacional e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem da Filosofia. Construção textual sobre o ensino da Filosofia no contexto da educação atual. Pressupostos teóricos da didática de Filosofia. Instrumentalização para o ensino e para a aprendizagem da filosofia. Avaliação e discussão das práticas pedagógicas e da articulação interdisciplinar.		
1.13. PROGRAMA: <ul style="list-style-type: none">▪ As tendências pedagógicas e sua importância no processo de ensino-aprendizagem em Filosofia;▪ Pressupostos teóricos da didática de Filosofia;		

<ul style="list-style-type: none"> ▪ A transposição didática de temas e questões de Ética, Bioética Política e Cidadania; ▪ Importância e sentido da Filosofia nos Currículos da Educação Básica; ▪ Instrumentalização para o ensino e para a aprendizagem da filosofia; ▪ Atividades/exercício de aprofundamento; ▪ Abordagem temática X Abordagem histórica? ▪ A elaboração de planos de aula; ▪ Avaliação; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Filosofia. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>CORDI, Cassiano et al. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2000.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio. Ambigüidades e contradições na LDB. Campinas: Ed. Autores Associados, 2002.</p> <p>ARANHA, Maria L. de A. & MARTINS, Maria H. P. Temas de Filosofia. 2. Ed. São Paulo, Moderna, 1998.</p> <p>ARANHA, Maria L. de A & MARTINS, Maria H. P. Filosofando. Introdução à filosofia. 3. Ed. São Paulo, Moderna, 2003.</p> <p>CHALITA, Gabriel. Vivendo a filosofia. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.</p> <p>FÁVERO, A.; RAUBER, J.; KOHAN, W (orgs.). Um olhar sobre o ensino de Filosofia. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.</p>	

1. Identificação	Código	0730112
1.1. Disciplina:	FILOSOFIA POLÍTICA I	
1.2. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Sérgio Strefling		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa

Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 6º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Propiciar uma formação elementar sobre os grandes temas dos autores reconhecidamente clássicos acerca da Política sob o ponto de vista filosófico.		
1.12. EMENTA: A disciplina tratará fundamentalmente das teorias do Estado, das Formas de Governo, suas implicações ético-políticas e os pressupostos lógico-metafísicos.		
1.13. PROGRAMA: <ul style="list-style-type: none">▪ Introdução à Filosofia Política:<ul style="list-style-type: none">○ O que é a filosofia política?○ A filosofia política clássica;▪ O conceito de justiça em Platão;▪ Aristóteles e a Política;▪ Marsílio e o anti-clericalismo (poder secular X poder espiritual);▪ Maquiavel e o significado de "inovação" na política;▪ Hobbes ou a primeira sistematização do Estado moderno;▪ Locke, estado natural e propriedade privada;▪ Montesquieu, a liberdade e as leis;▪ Rousseau: temporalidade e a vontade geral;▪ Kant e a razão política;▪ Hegel e a política como realização da ideia da liberdade;▪ Marx hoje;▪ Filosofia Política Contemporânea;		
1.14. Bibliografia Básica: REALE, Giovanni. História da Filosofia: filosofia pagã		

<p>antiga. Vol. 1 São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>_____. História da Filosofia prática e escolástica. Vol. 2 São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>_____. História da Filosofia – do humanismo a Descartes. Vol. 3 São Paulo, Paulus: 2004.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes: 2012.</p> <p>REALE, G. História da Filosofia – do romantismo ao empiriocriticismo. Vol. 5 São Paulo, Paulus: 2005.</p> <p>_____. História da Filosofia: de Nietzsche à escola de Frankfurt. Vol. 6. São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>_____. De Freud à Filosofia: história da atualidade. Vol. 7 São Paulo, Paulus: 2006.</p> <p>MARSÍLIO DE PÁDUA. Antologia del Defensor de la paz. Introduzido por Oscar GodoyArcaya, divulgação eletrônica em arquivo PDF, disponível em</p>	

1. Identificação	Código	0730111
1.1. Disciplina:	ESTÁGIO II: Estágio de formação didático-pedagógica para gestão de classe	
1.11 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Kein Valeirão		
1.4. Carga Horária Total: 102h/a	1.5. Número de Créditos: 06	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): Nenhum		
1.10. Ano /Semestre: 6º Semestre		
1.11. Objetivos:		
▪ A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente, por meio do		

conhecimento empírico da realidade escolar.	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Conhecimento da organização didático-pedagógica em classe; Conhecimento do processo de planejamento de ensino, em diferentes etapas: adequação dos conteúdos às séries; determinação de objetivos de ensino; uso dos recursos didático-metodológicos disponíveis; escolha de processos avaliativos do trabalho realizado.</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Iniciação ao ensino: a realidade da sala de aula, currículos escolares, planejamento de atividades, recursos didático-metodológicos da escola; processo de avaliação; ▪ Seminários didático-pedagógicos a serem realizados na universidade e na escola; ▪ Planejamento de atividades para determinada classe e turma; ▪ Assistência às aulas do professor-titular, incluindo atividades de apoio ao professor-titular; ▪ Exercícios de gestão de classe com a participação do professor-titular; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica</p> <p>POMBO, Olga. A Escola, a recta e o círculo. Lisboa: Relógio D'água, 2002.</p> <p>ROCHA, Ronai. Ensino de Filosofia e Currículo. Santa Maria: Editora UFSM, 2015.</p> <p>ASPIS, Renata. Ensinar Filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar</p> <p>BOTTON, Alain de. O Consolo da Filosofia. Lisboa: Dom Quixote, 2001.</p> <p>GALLO, Sílvia. Metodologia do Ensino de Filosofia: Uma Didática para o Ensino Médio. Campinas: Papirus Editora, 2012.</p> <p>ORTEGA Y GASSET. Sobre Estudar e o Estudante. Lisboa: Relógio D'água, 2000.</p> <p>SILVA, Tomaz. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>	

SANTOS, Edméa. Currículos – Teoria e Práticas do Currículo . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2012.	
--	--

1. Identificação	Código	0730110
1.1. Disciplina:	SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	
1.12 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Clademir Luís Araldi		
1.4. Carga Horária Total: 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 6º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Estudar um tema ou autor relacionado ao pensamento filosófico contemporâneo;▪ Refletir sobre as questões filosóficas determinantes do séc. XX e da cultura de nossa época;▪ Desenvolver a capacidade de analisar e interpretar textos da filosofia contemporânea;		
1.12. EMENTA: Análise e interpretação de textos de filósofos contemporâneos. Questões significativas da filosofia contemporânea e do pensamento filosófico atual. A articulação da problemática filosófica contemporânea com o âmbito sócio-histórico-cultural.		
1.13. PROGRAMA: <ul style="list-style-type: none">▪ O programa da disciplina Seminário de História da Filosofia Contemporânea sempre diz respeito a um		

autor ou tema relevante do pensamento filosófico contemporâneo.	
<p>1.14. Bibliografia Básica</p> <p>SOSA, E. Compêndio de Epistemologia. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2008.</p> <p>BONJOUR, L. Filosofia: Textos Fundamentais Comentados. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TOZZINI, Daniel. A Filosofia da Ciência de Thomas Kuhn. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>CAREL, Havi. Filosofia Contemporânea em Ação. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>STEGMÜLLER, W. A Filosofia Contemporânea. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p> <p>HAX, Breno. Pensamento e Objeto: a conexão entre linguagem e realidade. Pelotas: Nepfil online, 2015.</p> <p>XAVIER, Rejane. Ciência e Justificação. Pelotas: Nepfil online, 2015.</p> <p>LUZ, Alexandre. Conhecimento e Justificação. Pelotas: Nepfil online, 2014.</p>	

1. Identificação	Código	0730121
1.1. Disciplina:	FILOSOFIA POLÍTICA II	
1.2. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Carlos Miraglia		
1.4. Carga Horária Total: 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 7º Semestre		

<p>1.11. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigar os conceitos políticos e filosóficos na perspectiva da Teoria Política Moderna e da Teoria Política Contemporânea, objetivando com isso oportunizar aos alunos a contemporização do conhecimento e a instigação da reflexão no que diz respeito aos problemas políticos e morais considerados centrais para a compreensão da vida política na atualidade. 	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Exame de conceitos e de temas relacionados às grandes teorizações concernentes à Filosofia Política Moderna e Contemporânea. No decorrer do semestre letivo serão analisadas a forma como os pensadores modernos e os contemporâneos refletiram sobre as questões fundamentais da História do Pensamento Político, tais como o <i>Estado</i>, a <i>justiça social</i>, a <i>liberdade</i>, a <i>tolerância</i>, a <i>igualdade</i>, a <i>democracia</i>, os <i>direitos</i>, o <i>contrato</i>, e outras questões igualmente importantes.</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Filosofia política moderna: a justificação do Estado: <ul style="list-style-type: none"> ○ Jean Bodin: soberania e república; ○ Samuel Pufendorf: o contrato social; ○ Thomas Hobbes: natureza, poder político e Estado; ○ John Locke: propriedade privada e o estado político liberal; ○ J.-J. Rousseau: do estado de natureza ao conceito de “vontade geral”; ○ Immanuel Kant: direitos, deveres e a ordem política mundial; ○ G. W. F. Hegel: o Estado como organismo ético-político; ○ Karl Marx: a filosofia como práxis política; ▪ Filosofia política contemporânea: <ul style="list-style-type: none"> ○ Hannah Arendt: a concepção de política; ○ John Rawls: justiça social e igualdade política; ○ Robert Nozick: o estado liberal em questionamento; ○ Jürgen Habermas: a discussão da política a partir do séc. XX; 	

<ul style="list-style-type: none"> ○ Michael Walzer: a igualdade complexa; ○ Ronald Dworkin: direitos e liberdades; ○ Richard Rorty: democracia e filosofia; ○ F.A. Hayek: filosofia e economia política; 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>PUTNAM, Hilary. O colapso da verdade. São Paulo, Ideias e Letras: 2008.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia – de Spinoza a Kant. Vol. 4. São Paulo, Paulus: 2004.</p> <p>_____. História da Filosofia – do romantismo ao empiriocriticismo. Vol. 5 São Paulo, Paulus: 2005.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia: de Nietzsche à escola de Frankfurt. Vol. 6. São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>_____. De Freud à Filosofia: história da atualidade. Vol. 7 São Paulo, Paulus: 2006.</p> <p>SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. São Paulo, Civilização Brasileira: 2011.</p> <p>WILLIAMS, Bernard. Moral. São Paulo, Martins Fontes, 2005.</p> <p>BOBBIO, N. Dicionário de política. Brasília, UNB, 2007</p>	

1. Identificação	Código	0730122
1.1. Disciplina:	ESTÁGIO III: Estágio de responsabilidade	
1.3. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Kelin Valeirão		
1.4. Carga Horária Total: 136h/a	1.5. Número de Créditos: 08	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): Nenhum		

1.10. Ano /Semestre: 7º Semestre	
<p>1.11. Objetivos:</p> <p>Objetivo geral</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula. <p>Objetivos específicos</p> <p>O/a aluno/a deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar todas as etapas do planejamento docente; ○ Relacionar os conteúdos a serem ministrados com adequados procedimentos de ensino; ○ Assumir a direção de uma classe; ○ Utilizar o conhecimento filosófico de modo a possibilitar reflexão sobre a realidade; ○ Refletir sobre sua própria prática, procurando superar dificuldades em sua atividade docente, executando um processo de autoavaliação. 	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Regência de classe supervisionada, em escolas do município, em período adequado ao semestre letivo da universidade.</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <p>Aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas pelos estudantes durante sua formação docente no curso de Licenciatura em Filosofia, por meio de estágio supervisionado. As atividades serão desenvolvidas conforme ementa acima indicada.</p>	
<p>1.14. Bibliografia Básica</p> <p>LORIERI, Marcos. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MARNOTO, Isabel. Didática de Filosofia. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.</p> <p>RUSS, Jacqueline. Os métodos em Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>	
1.15. Bibliografia Complementar	

<p>ARENDT, Hannah. A Crise na Educação. Lisboa: Relógio D'água, 2000.</p> <p>DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Editora Nacional, 1976.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>KANT, I. Sobre a Pedagogia. Piracicaba: Unimep, 1999.</p>	
--	--

1. Identificação	Código	0730123
1.1. Disciplina:	OFICINA DE PRODUÇÃO FILOSÓFICA I (*)	
1.4. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Pedro Leite		
1.4. Carga Horária Total: 102h/a	1.5. Número de Créditos: 06	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 7º Semestre		
1.11. Objetivos: ▪ Refletir sobre o conhecimento, o ensino e a pesquisa filosófica, analisando suas características e especificidades; ▪ Orientar na elaboração de projetos de pesquisa e de ensino sobre temas filosóficos relevantes, tendo em vista a transposição didática para a construção de textos no Ensino Médio.		
1.12. EMENTA: O Estudo e a Pesquisa em Filosofia. A abordagem dos textos filosóficos. Orientação para a elaboração de projetos de		

pesquisa e de ensino. Os objetivos, a justificativa, a formulação do problema e a delimitação de temas dos projetos de pesquisa e de ensino. O modo de construir textos no Ensino Médio. Instrumentalização para a construção de textos e para a produção filosófica.	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Estudo e a pesquisa na filosofia: características e especificidades; ▪ A abordagem dos textos filosóficos: leitura, comentário e interpretação. ▪ Instrumentalização para a construção e comunicação de textos no Ensino Médio. ▪ Diferenciação entre artigo, monografia, dissertação e tese. ▪ Metodologia e cronograma de realização dos projetos de pesquisa e de ensino. 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre, Globo, 1989.</p> <p>COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo, Martins Fontes, 1994.</p> <p>IDE, Pascal. A arte de pensar. São Paulo, Martins Fontes: 2000.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA, Ana Rita et al. Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos. Maceió, ADUFAL, 1996.</p> <p>FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. Metodologia filosófica. São Paulo, Martins Fontes, 1997.</p> <p>GAMA KURY, A. DA. Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1980.</p> <p>INÁCIO FILHO, G. A monografia nos cursos de graduação. 2ªed. Uberlândia, EDUFU, 1994.</p> <p>LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Atlas, 1983.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Normas para a apresentação de documentos científicos. Vol. 2. Curitiba, Ed. Da UFPR, 2000.</p>	

1. Identificação	Código	
------------------	--------	--

1.1. Disciplina:	OFICINA DE PRODUÇÃO FILOSÓFICA II (*)	0730125
1.2. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Pedro Leite		
1.4. Carga Horária Total: 102h/a	1.5. Número de Créditos: 06	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD:	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 8º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Auxiliar e orientar os acadêmicos na realização de trabalhos acadêmicos, voltados aos contextos e temas da Filosofia no Ensino Médio; ▪ Oportunizar a aplicação de normas técnicas para a realização de trabalhos acadêmicos; ▪ Orientar os acadêmicos quanto à instrumentalização, estratégias e recursos de argumentação para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. 		
1.12. EMENTA: Forma de escrever e comunicar um texto filosófico. Instrumentalização para a produção de textos filosóficos no Ensino Médio. Metodologia e Estrutura do trabalho filosófico. Orientações teóricas e práticas para a elaboração de textos acadêmicos e materiais didáticos para a utilização em sala de aula. Apresentação de seminários sobre o resultado dos trabalhos. Avaliação.		
1.13. PROGRAMA: As características do texto filosófico: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estratégias discursivas e argumentação; ▪ A análise e a síntese dos textos; a discussão com os comentadores; ▪ A transposição didática nos materiais didáticos. 		

<ul style="list-style-type: none"> ▪ A preparação, recursos e estratégias para a produção de textos filosóficos voltados aos temas e especificidades da Filosofia no Ensino Médio; ▪ O desenvolvimento e a redação final do texto; ▪ As normas da ABNT para os textos acadêmicos; ▪ Seminários de apresentação e debate dos trabalhos acadêmicos; ▪ Avaliação. 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre, Globo, 1989.</p> <p>BARBOSA, Evandro. Metodologia e Prática em Filosofia. Pelotas: NEPFil, 2014.</p> <p>IDE, Pascal. A arte de pensar. São Paulo, Martins Fontes: 2000.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo, Martins Fontes, 1994.</p> <p>COSTA, Ana Rita et al. Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos. Maceió, ADUFAL, 1996.</p> <p>FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. Metodologia filosófica. São Paulo, Martins Fontes, 1997.</p> <p>GAMA KURY, A. DA. Elaboração e editoração de trabalhos de nível universitário. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1980.</p> <p>INÁCIO FILHO, G. A monografia nos cursos de graduação. 2ªed. Uberlândia, EDUFU, 1994.</p>	

1. Identificação	Código	
1.1. Disciplina:	ESTÁGIO IV: Seminários de síntese	
1.2. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Kelin Valeirão		
1.4. Carga Horária Total: 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica:	Prática: X	1.7 Currículo:

Exercícios:	EAD:	(X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): Nenhum		
1.10. Ano /Semestre: 8º Semestre		
1.11. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente por meio da auto-avaliação do processo formativo a ser desenvolvido. 		
1.12. EMENTA: Reflexão e crítica do processo de formação docente.		
1.13. PROGRAMA: <ul style="list-style-type: none"> Exercícios de reflexão e crítica sobre as atividades realizadas; Atividades complementares de formação pedagógica, com aprofundamento de temáticas que se destacaram durante o Estágio III; Elaboração de relatório do estágio e/ou artigo com reflexões sobre o processo. 		
1.14. Bibliografia Básica: NIETZSCHE, F. Escritos Sobre Educação . Rio de Janeiro: Loyola, 2011. RUSSELL, B. As Funções de um Professor . Lisboa: Relógio D'água, 2000. PAVIANI, Jayme. Epistemologia Prática . Caxias do Sul: EDUCS, 2009.		
1.15. Bibliografia Complementar: HEGEL, G. Discursos sobre Educação . Lisboa: Edições Colibri, 1994. MARTINICH. A. P. Ensaio Filosófico . São Paulo: Loyola, 2002. COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos . São Paulo, Martins Fontes, 1994. COSTA, Ana Rita et al. Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos . Maceió, ADUFAL, 1996.		

FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. Metodologia filosófica . São Paulo, Martins Fontes, 1997.	
---	--

1. Identificação	Código	
1.1. Disciplina:	FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS METAFÍSICOS	
1.2. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: João Hobuss		
1.4. Carga Horária Total: 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 8º Semestre		
1.11. Objetivos: ▪ Propiciar a retomada da análise metafísica como tal, em separado da História da Filosofia; ▪ Encaminhar o conhecimento da metafísica como tema; ▪ Fornecer subsídios para a crítica à sua temática; ▪ Capacitar à compreensão da metafísica como problema.		
1.12. EMENTA: A disciplina examina os primórdios da Metafísica, Parmênides, Platão e a Teoria das Ideias. Aristóteles, ontologia e teologia. Metafísica Medieval: Tomás de Aquino. Metafísica e Filosofia Moderna: Kant e Hegel. A Crítica Antimetafísica: Carnap. Heidegger.		
1.13. PROGRAMA: Unidade I – A Metafísica Antiga e Medieval ▪ O Início do Pensamento Metafísico;		

<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Ser e a Unidade em Parmênides; ▪ A Teoria das Formas em Platão; ▪ O Ser e a Homonímia em Aristóteles: aitiologia, ontologia, ousiologia, teologia; ▪ O Tomismo. <p>Unidade II – A Metafísica Moderna</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Kant: Crítica, Filosofia Transcendental e Metafísica ▪ Crítica da razão pura e ontologia ▪ Metafísica da natureza e metafísica dos costumes ▪ Hegel: Metafísica Dialética ▪ Fenomenologia do Espírito ▪ A ontologia na Enciclopédia <p>Unidade III – A Crítica Antimetafísica Contemporânea</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Carnap: O mundo como construção lógica; ▪ Heidegger: O sentido e a verdade do Ser. 	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia: filosofia pagã antiga. Vol. 1 São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>_____. História da Filosofia prática e escolástica. Vol. 2 São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>_____. História da Filosofia – do humanismo a Descartes. Vol. 3 São Paulo, Paulus: 2004.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo, Martins Fontes: 2012.</p> <p>REALE, Giovanni. História da Filosofia – de Spinoza a Kant. Vol. 4. São Paulo, Paulus: 2004.</p> <p>_____. História da Filosofia – do romantismo ao empiriocriticismo. Vol. 5 São Paulo, Paulus: 2005.</p> <p>_____. História da Filosofia: de Nietzsche à escola de Frankfurt. Vol. 6. São Paulo, Paulus: 2003.</p> <p>_____. De Freud à Filosofia: história da atualidade. Vol. 7 São Paulo, Paulus: 2006.</p> <p>KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.</p>	
1. Identificação	Código

1.1. Disciplina:	FILOSOFIA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE (*)	0730100
1.3. Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Flávia Carvalho Chagas		
1.4. Carga Horária Total: 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X Exercícios:	Prática: EAD: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 8º Semestre		
1.11. Objetivos: Analisar de modo transversal os mais diferentes conteúdos previstos nas DCNs.		
1.12. EMENTA: Disciplina de caráter temático e de análise conceitual que terá como fio condutor os seguintes tópicos: Filosofia e cultura brasileira: das “raízes do Brasil” aos desafios de sustentabilidade nas Américas; As relações etno-raciais no Brasil; a questão indígena; a cultura afro-brasileira e africana; os direitos humanos; a questão ambiental.		
1.13. PROGRAMA: 1. Introdução: O legado da filosofia para a reflexão sobre o processo histórico social contemporâneo: a crítica da ideologia e da indústria cultural (Adorno e Horkheimer). 2. Ética, Meio-Ambiente e Sustentabilidade: Harvey, Sen, Alier e Singer. 2.1. Documentários e entrevistas. 3. Direitos humanos: direitos de quem? Quais direitos? Sobre o direito a ter direitos. (Hanna Arendt, Butler, Benhabib). 3.1. Documentários e entrevistas. 4. Das “Raízes do Brasil” às relações etno-raciais brasileiras. Sérgio Buarque de Holanda: o conceito de “homem cordial”. Gilberto Freyre: “Casa grande e senzala” e o homem brasileiro. Darci Ribeiro: a formação do povo brasileiro. Viveiros de Castro: a inconstância da alma selvagem. 4.1. Documentários e entrevistas. Conclusão: Tensões e impasses no pensamento filosófico na passagem do século XIX para o século XX. 5. Transposição Didática dos conteúdos das DCNs.		
1.14. Bibliografia Básica: CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma		

<p>selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 50ª edição. Global Editora, 2005.</p> <p>HARVEY, David. O enigma do capital. São Paulo: Boitempo, 2011.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ADORNO & HORKHEIMER. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>ALIER, Joan Martínez. O ecologismo dos pobres. Conflitos ambientais e linguagem de valoração. São Paulo: Editora Contexto, 2014.</p> <p>ARENDT, Hanna. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.</p> <p>BASTIDE, R. O candomblé na Bahia. Tradução: Maria Isaura Pereira de Queiroz. Revisão Técnica: Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>BENHABIB, Seyla. Situating the self. Gender, community and postmodernism in contemporary ethics. New York: Routledge, 1992.</p>	

1. Identificação	Código	1310040
1.1. Disciplina:	LIBRAS	
1.13 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente:		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: (X) Obrigatória () Optativa
Teórica: X	Prática: X	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre: 7º Semestre		

<p>AULAS TEÓRICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expositiva-dialogada em Língua de Sinais com utilização de recursos visuais (slides ou filmes). - Todos os conteúdos trabalhados serão contextualizados com verbos, pronomes, classificadores viso-espacial, expressões faciais e corporais. <p>Discussão sobre o entendimento e análise das atividades solicitadas.</p> <p>AULAS PRÁTICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentações individuais e ou coletivas supervisionadas das aprendizagens dos alunos - Exercícios práticos com diálogos dos alunos em duplas utilizando a Língua Brasileira de Sinais; 	
<p>1.11. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as concepções sobre surdez; ▪ Compreender a constituição do sujeito surdo; ▪ Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; ▪ Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo; ▪ Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS; ▪ Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; ▪ Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngüe; ▪ Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira. 	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Línguas de Sinais e minoria lingüística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento lingüístico.</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <p>Introdução ao conhecimento dos povos surdos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Culturas surdas / identidades surdas. - Conhecimento na Língua de Sinais: Nome / batismo do sinal pessoal - Aprendendo os sinais da Língua nos surdos: vocabulário e expressão corporal - Apresentação pessoal e cumprimentos - Famílias e relações entre os parentescos - Saudações formais e informais - Numerais cardinais e numerais para quantidades - Advérbio de tempo/ dias de semana /calendário - Características das roupas/ cores - Cotidiano / situações formais e informais - Pessoas / coisas / animais/ esportes - Meios de comunicação / tecnologia - Alimentos e bebidas / pesos / medidas - Meios de transportes - Natureza - Mapa do Brasil/ Estados do Brasil 	

<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>Dicionário virtual de apoio:</p> <p>Dicionário virtual de apoio:</p> <p>Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP –</p> <p>PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.</p>	

1. Identificação	Código	0730088
1.1. Disciplina:		Seminário de Filosofia Moral e Política
1.14 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Prof. Dr. Sérgio Ricardo Strefling		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: () Obrigatória (x) Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre:		
AULAS TEÓRICAS - Expositiva-dialogadas.		
1.11. Objetivos: 1.111 Objetivos Gerais: - Analisar e discutir os principais problemas em Filosofia Moral e Política. 1.112 Objetivos Específicos: - Expor os principais pontos filosóficos dos pensadores em filosofia moral e política; - Discutir problemas gerais sobre filosofia moral e política; - Analisar as questões mais relevantes dos principais modelos de filosofia moral e política;		
1.12. EMENTA: Tópicos Especiais em Filosofia Moral e Política.		
1.13. Programa: Parte 01 – Filosofia Moral - Linguagem Moral; - O Problema da Verdade; - O Problema da Subjetividade dos Valores; - O Problema do Critério de Correção; Parte 02 – Filosofia Política - A Política na Antiguidade; - A Política no Medievo; - A Política na Modernidade; - A Política na Contemporaneidade;		

<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>FLAMARION, Ramos, C. (12/2014). Manual de Filosofia Política: para os cursos de teoria do estado e ciência política, filosofia e ciências sociais, 2ª edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622005/</p> <p>MONTESQUIEU. (11/2007). O Espírito das Leis, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502105232/</p> <p>TERRA, Ricardo. (03/2004). Kant & o direito. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806692/</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>FILOMENO, Brito, J. G. (11/2014). Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6104-6/</p> <p>FRIEDMAN, Milton, FRIEDMAN, D., R. (08/2014). Capitalismo e Liberdade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-55-216-2709-8/</p> <p>LIMONGI, Izabel, M. (03/2002). Hobbes. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803691/</p> <p>MELO, Rúion. (05/2013). Marx e Habermas : teoria crítica e os sentidos da emancipação, 1ª Edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203303/</p> <p>REALE, Miguel. (06/2003). Filosofia e Teoria Política (ensaios) , 1ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502154728/</p> <p>WEFFORT, Francisco C (Org.). Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, ' o federalista'. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011</p>	

1. Identificação	Código	0730113
1.1. Disciplina:		Seminário de Filosofia da Linguagem
1.15 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Prof. Dr. Eduardo Ferreira das Neves		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: () Obrigatória (x) Optativa

Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre:		
AULAS TEÓRICAS - Expositiva-dialogada.		
1.11. Objetivos:		
1.111 Objetivos Gerais:		
- Analisar e discutir os principais problemas em Filosofia da Linguagem.		
1.112 Objetivos Específicos:		
- Equipar o aluno com as ferramentas conceituais básicas da Filosofia da Linguagem;		
- Oferecer um panorama geral acerca dos problemas atuais em semântica formal;		
- Refletir sobre a questão da normatividade semântica e sua interface com a semântica naturalizada.		
- Refletir sobre questões de significado e verdade;		
1.12. EMENTA:		
Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem;		
1.14. Bibliografia Básica:		
CHILD, William. Wittgenstein. Penso, 01/2014. VitalSource Bookshelf Online.		
COSTA, Claudio Ferreira. Filosofia da linguagem. Zahar, 03/2002. VitalSource Bookshelf Online.		
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem, De Platão a Foucault. Zahar, 2010-02-05. VitalSource Bookshelf Online.		
1.15. Bibliografia Complementar:		
CUNHA, Marisa da, (Orgs.), Nílson Machado. Lógica e linguagem cotidiana - Verdade, coerência, comunicação, argumentação, 3rd edição. Autêntica Editora, 06/2007. VitalSource Bookshelf Online.		
WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 226 p. (Coleção Os Pensadores)		
WITTGENSTEIN, Ludwig; LUCKHARDT, C. Grant; AUE,		

<p>Maximilian A. E. The Big Typescript: TS. 213 .German-english scholars' edition. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2005. xviii, 516 p. ISBN 9781118346334.</p> <p>WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. [5. ed.]. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco ; Vozes, 2008. 350 p. (Coleção Pensamento Humano). ISBN 9788532613288 9788586965821.</p> <p>COLIVA, Annalisa. Moore and Wittgenstein: scepticism, certainty and common sense. Nova Iguacu: Plagrove Macmillan, c2010. xiv, 248 p. (History of analytic philosophy). ISBN 978023058.</p>	
--	--

1. Identificação	Código	0730114
1.1. Disciplina:		Seminário de Estética
1.16 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Profa. Dra. Sônia Schio		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: () Obrigatória (x) Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre:		
AULAS TEÓRICAS - Expositiva-dialogada.		
1.11. Objetivos: 1.111 Objetivos Gerais: Propiciar o conhecimento de conceitos e correntes principais da estética filosófica, habilitando o aluno a pensar questões contemporâneas com suficiente auxílio de teorias da tradição do pensamento. 1.112 Objetivos Específicos: - Apresentar e refletir sobre as principais teorias estéticas, com ênfase nas abordagens contemporâneas; - Proporcionar a análise e a discussão das diferentes teorias da estética filosófica, apresentando obras de arte em um contexto de relação direta com o conteúdo estudado;		

<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e discutir textos capitais de autores clássicos como Platão, Aristóteles, Kant, Hegel, Schelling e Nietzsche, explicitando suas ideias norteadoras e sua fundamentação; - Analisar e discutir textos capitais de autores como Adorno e Benjamin e H. Arendt; - Apresentar as discussões analíticas atuais sobre os conceitos-base da estética como <i>arte</i>, <i>experiência estética</i> e <i>propriedade estética</i>, segundo textos de autores como Levinson, Carroll, Dickie, Bell, Weitz e Danto. 	
<p>1.12. EMENTA: Tópicos Especiais em Estética;</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <p>A disciplina enfatizará os principais momentos histórico-filosóficos da estética, em que se encontram os maiores expoentes teóricos, a saber, o romantismo e a discussão contemporânea atual, tanto analítica quanto continental. Para tal se mostra necessária uma passagem pelo pensamento estético entre os antigos e modernos, principalmente a questão da <i>mimesis</i> em Platão e Aristóteles, a estética kantiana e sua importância para o desenvolvimento ulterior. Nesse sentido, abordaremos as estéticas românticas e, posteriormente, a investigação hegeliana da história da arte como manifestação do Absoluto. O momento nietzschiano, a estetização da existência e da cultura, abre para as discussões da estética contemporânea. Nesse sentido, trataremos do declínio das vanguardas e do advento da pós-modernidade. Por fim, serão analisadas questões da estética atual: i) na filosofia continental: a indústria cultural e a massificação do estético em Walter Benjamin e Adorno, e ii) No viés analítico, os principais tópicos e problemas da estética do século XX: a discussão sobre o conceito de arte a partir de Weitz, e as “respostas” de Danto, Levinson e Carroll, atitude e experiência estética, a relação entre a arte e a moral, assim como a relação da estética com a ética e com a política.</p>	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>EAGLETON, Terry. (01/1993). A ideologia da estética. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807088/</p> <p>KANT, Immanuel. (05/2012). Crítica da Faculdade do Juízo, 3ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4296-0/</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. (10/2006). Introdução à Tragédia de Sófocles. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806852/</p> <p>ROSENFELD, Kathrin. (2006-05-05). Estética. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803516/</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 348 p. (Coleção Debates 64).</p> <p>BENJAMIN, Walter. (05/2015). Baudelaire e a modernidade, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from</p>	

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175859/</p> <p>FREITAS, Verlaine. (03/2003). Adorno e a arte contemporânea. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806258/</p> <p>GREAVES, Tom. (01/2012). Heidegger. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899910/</p> <p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Curso de Estética: o belo na arte. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>MACHADO, Roberto. (1999-11-01). Foucault, a filosofia e a literatura. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537810231/</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia de la percepcion. 3. ed. Barcelona: Peninsula, 1994. 507 p. (Historia, ciencia, sociedade; 121)</p>	
--	--

1. Identificação	Código	0730126
1.1. Disciplina:		Seminário de Temas de Filosofia Geral
1.17 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Prof. Dr. Clademir Araldi		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: () Obrigatória (x) Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre:		
AULAS TEÓRICAS - Expositiva-dialogada.		
1.11. Objetivos:		
1.111 Objetivos Gerais:		
Oportunizar para o(a)s aluno(a)s elementos para a investigação e a discussão acerca das tendências, temas e questões filosóficas, do legado histórico da filosofia antiga, medieval e moderna, assim como dos temas filosóficos contemporâneos.		

1.112 Objetivos Específicos: - Investigar uma ou mais teoria estética, com ênfase nas problematizações contemporâneas; - Discutir diferentes teorias da estética filosófica, de Kant, Hegel, Schelling, Nietzsche, Benjamin, Adorno, Arendt, assim como as discussões analíticas atuais, no contexto anglo-americano; - Analisar e discutir textos capitais de autores clássicos como Platão, Aristóteles e Hume.		
1.12. EMENTA: Tópicos Especiais em Temas de Filosofia Geral;		
1.13. PROGRAMA: Tópicos Especiais em temas, tais como: a questão do conhecimento, a Filosofia e a História, a Filosofia e a ciência, o problema político e social, a Filosofia e o problema moral, a questão do belo, antropologia, humanismo e crise do humanismo; a linguagem, questões de bioética, a eco filosofia, Filosofia e Mitologia, temas do Pensamento Oriental, da Filosofia da América Latina, da África, entre outros.		
1.14. Bibliografia Básica: HEGEL, G.F.W. <i>Fenomenologia do Espírito</i> . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1992. KANT, I. <i>Crítica da razão pura</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Col. Os pensadores). REALE, G. & ANTISERI, D. <i>História da Filosofia</i> . Vol. I, II e III. São Paulo, Edições Paulinas, 1990-1991/1991.		
1.15. Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. <i>The complet works of Aristotle</i> (The Revised Oxford Translation, J. Barnes, ed.). Princeton: Princeton University Press, 1984. 2 vols. DIÓGENES LAÉRCIO. <i>Vies et doctrines des philosophes illustres</i> . Paris: Livre de Poche, 1999. HUME, D. <i>The Cambridge Companion to Hume</i> . Ed. D. F. Norton. 9. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. BOEHNER, Ph. e GILSON, E. <i>História da Filosofia Cristã</i> . 4 ed., Petrópolis: Vozes, 1988. GRAY, J. <i>The Black Mass. Apocalyptic Religion and the Death of Utopia</i> . New York: Penguin Books, 2008. CARMO, J. <i>A Companion to Naturalism</i> . Pelotas: NEPFIL, 2016.		
1. Identificação	Código	D000936

1.1. Disciplina:		Seminário de Ética
1.18 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Profa. Dra. Flávia Carvalho Chagas		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: () Obrigatória (x) Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre:		
AULAS TEÓRICAS - Expositiva-dialogada.		
1.11. Objetivos: 1.111 Objetivos Gerais: - Proporcionar ao discente uma visão panorâmica e substantiva acerca das principais questões e problemas no âmbito da ética contemporânea. 1.112 Objetivos Específicos: - Oferecer ao estudante de Filosofia uma compreensão ampla dos temas fundamentais e das questões centrais da ética; - Discutir criticamente questões de ética moderna e contemporânea, - Analisar temas de ética, especialmente questões de ordem normativa, linguagem moral e aspectos práticos;		
1.12. EMENTA: Tópicos Especiais em Ética		
1.13. PROGRAMA: Discutir elementos centrais da ética contemporânea, desenvolvendo suas questões normativas nas diferentes correntes éticas atuais.		

<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>DURKHEIM, Émile. Filosofia moral. Rio de Janeiro: Forense, 2015. (recurso online)</p> <p>LA TAILLE, Yves de. Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (recurso online)</p> <p>RACHELS, James. Os elementos da filosofia moral. 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. (recurso online)</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).</p> <p>BENTHAM, Jeremy. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. Trad. Luiz Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os Pensadores).</p> <p>FINNIS, John. Fundamentos de Ética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>SINGER, Peter (Ed.). Compendio de Ética. Trad. J. Rubio, M. Vigil. Madrid: Alianza Editorial, 2000.</p> <p>TUGENDHAT, Ernest. Lições sobre Ética. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>	

1. Identificação	Código	
1.1. Disciplina:		Seminário de Lógica e Teoria do Conhecimento
1.19 Unidade/Departamento responsável	IFISP	
1.3. Professor(a) Regente: Prof. Dr. Eduardo Ferreira		
1.4. Carga Horária Total 68h/a	1.5. Número de Créditos: 04	1.6 Caráter: () Obrigatória (x) Optativa
Teórica: X	Prática:	1.7 Currículo: (X) Semestral () Anual
Exercícios:	EAD: X	
1.8. Número de horas semanais:	04	
1.9 Pré-Requisito(s): NENHUM		
1.10. Ano /Semestre:		

<p>AULAS TEÓRICAS - Videoaulas (gravadas) e Webconferências (aula expositivo-dialogada).</p>	
<p>1.11. Objetivos:</p> <p>1.111 Objetivos Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ao discente uma visão panorâmica e substantiva acerca das principais questões e problemas no âmbito da ética contemporânea. <p>1.112 Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer ao estudante de Filosofia uma compreensão ampla dos temas fundamentais e das questões centrais de Lógica e Epistemologia; - Discutir criticamente questões da Lógica e da Epistemologia contemporâneas, - Analisar temas sobre Conhecimento, especialmente questões de ordem normativa, justificação e aspectos metodológicos; 	
<p>1.12. EMENTA:</p> <p>Tópicos Especiais em Lógica e Teoria do Conhecimento</p>	
<p>1.13. PROGRAMA:</p> <p>Discutir elementos centrais da epistemologia contemporânea, desenvolvendo suas questões mais emblemáticas nas diferentes correntes atuais.</p>	
<p>1.14. Bibliografia Básica:</p> <p>BONJOUR, L. Textos Fundamentais Comentados. Porto Alegre: Penso, 2014. (recurso online)</p> <p>HUEMER, D. Epistemologia. São Paulo: Vozes, 2015.</p> <p>LUZ, A. M. Conhecimento e Justificação. Pelotas: NEPFIL, 2014.</p>	
<p>1.15. Bibliografia Complementar:</p> <p>XAVIER, R. Conhecimento Empírico e Justificação. Pelotas: NEPFIL, 2015.</p> <p>CARMO, J. A Companion to Naturalism. Pelotas: NEPFIL, 2016.</p> <p>_____. Wittgenstein: Notas Sobre Lógica, Pensamento e Linguagem. Pelotas: NEPFIL, 2013.</p> <p>HAX, B. Pensamento e Objeto. Pelotas: NEPFIL, 2015.</p> <p>FERREIRA, E. Dossiê Wittgenstein. Dissertatio Revista de Filosofia, 2015.</p>	

4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Os profissionais responsáveis pelas disciplinas que compõem o currículo do Curso são professores do Departamento de Filosofia da UFPEL prioritariamente. Estes professores subdividem-se em funções distintas, tais como: professores regentes, professores conteudista, coordenadores e formadores (em cada disciplina). Os quais possuem por atribuição: pesquisa, planejamento, criação, desenvolvimento, avaliação e socialização de suas áreas de conhecimento no Curso.

Coordenador do Curso: Trata-se de uma função exercida por um professor do Departamento de Filosofia da UFPEL, escolhido entre seus pares, e ao qual cabe desenvolver estratégias para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem, tais como a pesquisa por novas ferramentas tecnológicas e a constante capacitação de toda a equipe que atua no curso. O Coordenador de Curso deve obedecer às funções a ele atribuídas nos estatutos dessa universidade relativos à função de coordenador, acrescidas de:

- Realizar (ao menos) uma visita semestral aos polos de apoio presencial;
- Articular o Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, buscando a integração entre professores, tutores e acadêmicos.
- Coordenar as tutorias, indicando um tutor, para a função de Coordenador de Tutores.

Coordenador de Tutores: o qual deve articular as atividades de formação dos tutores presenciais e a distância de modo a qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o Coordenador de Tutores deve reportar ao Coordenador do Curso todas as demandas em relação ao desempenho dos tutores e professores através de um constante processo de avaliação.

Professores: Os professores são divididos em dois grupos importantes: um grupo de professores é responsável por ministrar as aulas do semestre

vigente e outro grupo de professores é responsável pela elaboração dos materiais didáticos do próximo semestre.

Tutores presenciais: tratam-se daqueles que tem por atribuição prestar atendimento às cidades-polo, contratados para a função. Atualmente, há pelo menos um tutor presencial em cada polo (os polos com um número maior de alunos possuem dois tutores presenciais).

As funções do tutor presencial são as seguintes:

- Realizar a mediação do processo de ensino/aprendizagem – realizar o acompanhamento acadêmico dos alunos vinculados ao polo;
- Promover o desenvolvimento dos acadêmicos no Curso, inclusive com atividades de recuperação, em agenda a ser marcada com os acadêmicos quando houver o caso.
- Comprometer-se com a inserção, a motivação e o encorajamento dos estudos dos acadêmicos, bem como de suas participações cotidianas no ambiente virtual, criando uma cultura, e promovendo, com isso, a autonomia de estudos.

Tutores a Distância: tratam-se daqueles tutores que atuam em equipes-docentes, isto é, são os responsáveis por auxiliar os professores em cada disciplina na interação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, coordenando fóruns de discussões, avaliando tarefas semanais, interagindo diretamente com os alunos para tirar dúvidas a respeito do conteúdo das disciplinas, e no desenvolvimento das demais atividades administrativas do curso.

As funções do tutor presencial são as seguintes:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor de cada disciplina no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem;
- Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;

- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- Elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria, quando solicitado;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Atuar no IFISP e a distância por 20 horas semanais, em horários definidos pelo colegiado do curso de Licenciatura em Filosofia a Distância, de segunda a sexta-feira;
- Participar de reuniões promovidas pelos professores e pela coordenação de tutoria;
- Postar periodicamente, conforme solicitação, documentos referentes a desempenho de alunos e do próprio bolsista no ambiente virtual de aprendizagem;
- Esclarecer dúvidas dos alunos, dar suporte teórico e prático às atividades dos alunos;
- Comparecer, obrigatoriamente, nas capacitações docentes que se realizam em Pelotas.

Equipes Docentes: uma equipe docente é formada por um professor regente, um professor conteudista e no mínimo um tutor a distância. Cada disciplina possui a sua própria equipe docente (a qual é instituída semestralmente através de reuniões do pleno), sendo ela responsável por todas as decisões a respeito dos processos de avaliação, correção de trabalhos e desenvolvimento de conteúdos.

Os tutores a distância e presenciais do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância são licenciados em Filosofia ou em áreas afins, e possuem experiência e/ou pós-graduação como requisito (classificatório) para seleção. Os tutores presenciais possuem a incumbência de relatar as atividades do polo ao Coordenador do Curso e ao Coordenador

de Tutores, as dificuldades, sugestões, bem como quaisquer eventuais problemas que sejam detectados ao longo do semestre letivo. Os tutores a distância atuam com os professores do curso naquilo que chamamos de “equipes-docentes”.

Os tutores realizam cursos de capacitação permanentes. Todos os novos tutores recebem uma **Capacitação Inicial** (de no mínimo 10 horas) para que possam compreender e exercitar às ferramentas e processos do ensino a distância.

4.2 INFRAESTRUTURA

A organização dos espaços virtuais (MOODLE e CANVAS) e ambiente virtual do Curso de Licenciatura em Filosofia é uma parceria do Curso com a CPED (Coordenação de Programas de Educação a Distância da UFPel).

4.2.1 Recursos Materiais e Virtuais

O Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância conta com um **laboratório de informática** (contando com 12 computadores, equipamento de webconferência e de edição de vídeos), localizado no IFISP, onde atuam os tutores a distância, os professores do curso, coordenadores, bolsistas de Iniciação Científica, Bolsistas de Iniciação à Docência e Bolsistas de Extensão. Neste laboratório também são gravadas e editadas as vídeo-aulas de cada disciplina e também são realizadas as aulas ao vivo transmitidas pela RNP (Adobe Connect). Todos os materiais audiovisuais para os cursos massivos abertos e online (MOOCs) disponibilizados pelo curso também são produzidos neste local.

A ferramenta fundamental, embora não a única, para o desenvolvimento dos processos educativos é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Modalidade a Distância, onde são postados periodicamente:

- Videoaulas gravadas (sendo ao todo 08 videoaulas por disciplina);

- A gravação das aulas ao vivo transmitidas pela internet e realizadas semanalmente pelos professores do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância;
- Ambientes virtuais de discussão;
- As apostilas de cada disciplina, produzidas pelos professores responsáveis pelos respectivos temas desenvolvidos em cada uma das disciplinas no semestre;
- O “Guia do Acadêmico” onde constam todas as atividades previstas para o semestre, incluindo as datas das avaliações presenciais.
- Cada polo conta também com um acervo de livros pertinente à bibliografia básica prevista no plano de ensino das disciplinas da grade curricular do Curso.
- Cada polo possui um laboratório de informática equipado com recursos para webconferências, avaliações online e acesso às bibliografias e periódicos eletrônicos.

Além do AVA, o Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância da UFPel utiliza outras plataformas, como o CANVAS e o OPENLEARNING, onde são realizadas atividades a distância e disponibilizados Cursos Massivos com acesso livre e irrestrito. Grande parte dos Eventos realizados pelo Departamento de Filosofia da UFPel são gravados e editados em formato de cursos online para que o aluno a distância tenha a oportunidade de acompanhar as discussões no âmbito da Filosofia que são realizadas presencialmente.

Outra importante ferramenta indispensável que é amplamente utilizada no CLFD é o site do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia (NEPFil), onde são publicados no formato eletrônico os livros originados das apostilas elaboradas pelos professores do curso. Além dos livros didáticos (que podem ser acessados e impressos livremente por qualquer pessoa), o NEPFil publica pesquisas de ponta na área de Filosofia, fazendo com que o aluno do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância tenha a oportunidade de acessar os mais recentes resultados da pesquisa filosófica de

autores nacionais e estrangeiros.

O aluno CLFD tem à disposição cerca de 600 videoaulas e materiais abertos na área de Filosofia em virtude do Projeto de Cooperação Internacional mantido com a Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha (UNED).

5. INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Filosofia da UFPel está alicerçado na história institucional de seu Departamento de Filosofia. Desde 1984, o departamento manteve um curso de Graduação em Filosofia (Licenciatura) durante muitos anos, e atualmente possui uma licenciatura e um bacharelado na modalidade presencial.

A partir de 1997, implantou a pós-graduação *lato sensu* com o curso de especialização em Filosofia Moral e Política. O curso de pós-graduação em nível de Mestrado surgiu em 2007 com vistas a atender a uma demanda importante dos anseios comunitários da região sul do estado do Rio Grande do Sul, bem como do Uruguai. Para fortalecer os laços com o Uruguai, com vistas à integração regional, a UFPel firmou convênio com a Universidade Católica do Uruguai (UCU) prevendo o intercâmbio docente com o curso de Mestrado em Filosofia da UFPel. Além deste, também foi firmado acordo de cooperação com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que já possui um programa de pós-graduação em filosofia consolidado.

A criação do curso de Mestrado em Filosofia objetivou consolidar, em nível de ensino, as atividades de pesquisa realizadas por seu corpo docente ao longo dos últimos anos, visando ser um ponto de referência nas investigações a respeito das questões relevantes de filosofia moral e política em autores como Platão, Aristóteles, Agostinho, Anselmo, Tomás de Aquino, Descartes, Kant, Hegel, Nietzsche, Habermas, Rawls, Wittgenstein, entre outros. O Programa conta com 12 professores em seu corpo docente permanente, além de 3 professores colaboradores, todos com atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas para a área específica. Em 2015, o Programa de Pós-graduação em Filosofia teve aprovado pela CAPES o seu Curso de Doutorado.

Mestrado e Doutorado estão articulados em uma grande área de concentração, Ética e Filosofia Política, com quatro linhas de pesquisa: Concepções de Virtude, Fundamentação, Crítica da Moral e Direito, Sociedade e Estado, e Epistemologia Moral, as quais refletem a história da pesquisa do Departamento de Filosofia da UFPel. O Programa conta com a publicação da Revista *Dissertatio*, fundada em 1995 e indexada no CLASE, com conceito A2 pelo QUALIS/CAPES. Além disso, conta com a Coleção *Dissertatio* Filosofia

que propicia a divulgação das pesquisas de seu corpo docente, além do NEPFIL online, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, que hoje é responsável por diferentes publicações de livros em suas diferentes coleções.

A partir desta caracterização é do maior interesse que as atividades desenvolvidas na Pós-graduação contemplem a possibilidade da participação e inclusão de discentes da graduação. Os cursos de graduação, por sua vez, articulam-se também por meio de atividades acadêmicas nas quais os pós-graduandos podem participar (grupos de estudos, estágios docentes, seminários, congressos e outras atividades orientadas pela coordenação do colegiado de curso e coordenação do pós-graduação em Filosofia).

Além desta integração entre graduação e pós-graduação na área da Filosofia, o curso visa, a partir de uma concepção de formação interdisciplinar, igualmente a integração com os outros cursos de Pós-graduação da UFPEL nas áreas afins, como aqueles oferecidos no próprio Instituto de Sociologia e Política, bem como aqueles oferecidos pelo Instituto de Ciências Humanas e até mesmo da Faculdade de Direito.

6. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Institucionalmente, o NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, é o órgão responsável pelas políticas de acessibilidade e inclusão no âmbito da UFPEL. No âmbito do Curso, uma comissão formada por três professores e um acadêmico representante será responsável pela implantação das respectivas políticas institucionais a esse respeito no Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, bem como pensar estratégias específicas, voltadas a seus (suas) respectivos (as) discentes. O mandato da comissão será de dois anos, e a escolha de seus membros será em colegiado (representação docente), e por indicação dos (as) acadêmicos (as) via representação discente. As reuniões deverão ser bimestrais, e deverá ser produzido relatório semestral para ser discutido no Colegiado do Curso, quando serão apresentadas as dificuldades/realizações da respectiva comissão.

No âmbito do curso, o CLFD conta com uma orientadora educacional que atua especificamente na identificação de problemas de aprendizagem e no atendimento de pessoas com necessidades especiais (tanto no atendimento especializado ao aluno, quanto na articulação com os docentes para a oferta de materiais alternativos, avaliações diferenciadas, etc.).

7. ESTÁGIOS CURRICULARES (NÃO-OBRIGATÓRIOS)

No âmbito da Universidade Federal de Pelotas, os estágios obrigatórios e não obrigatórios estão regulamentados através das Resoluções nº. 03/2009 e 04/2009, ambas do COCEPE. Assim, obedecendo a estas resoluções, os (as) acadêmicos (as) devem proceder as devidas orientações e entrar em contato com a coordenação do Colegiado do Curso para os devidos encaminhamentos.

8. POLÍTICA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR

Após a primeira turma do CLFD iniciar suas atividades regulares no Curso, foi necessário ajustar o Currículo, atendendo demandas legais e estruturais percebidas pelo Núcleo Docente Estruturante. No entanto, essas alterações não justificam uma transição entre currículos, visto que foram adequações em algumas disciplinas existentes, que ainda não haviam sido oferecidas nem cursadas, e a criação de nova disciplina (sintetizadora) de modo a dar conta de organizar, metodologicamente, aspectos legais diluídos transversalmente ao longo do curso, a saber, Filosofia, Cultura e Sustentabilidade. As turmas iniciadas posteriormente também não sofreram quaisquer prejuízos.

Destarte, toda alteração de PPC é orientada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, e deverá, quando houver mudanças, apresentar modelo de transição curricular aprovado pelas instâncias cabíveis na instituição.

ANEXO I: REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Comissão de Estágios:

Eduardo Ferreira das Neves Filho
Flávia Carvalho Chagas
Kelvin Valeirão

Pelotas, Outubro de 2015.

APRESENTAÇÃO

O estágio na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), conforme revisão suscitada pela Lei 11.788, de 25/09/2008, caracteriza-se como um ato educativo supervisionado, que visa formar competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, almejando a formação do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Como procedimento didático-pedagógico, o estágio é um componente curricular obrigatório que não constitui vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo ser realizado somente em área compatível com a formação do respectivo curso (Resoluções nº 03/2009 e nº 04/2009, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE).

Com o propósito de clarificar o estágio como instrumento de integração, articulando a teoria com a prática, assim como a reflexão e a interação acerca da aproximação do ambiente acadêmico com as práticas escolares, a Comissão de Estágios do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância da UFPEL apresenta este Regulamento com o intuito de nortear esta importante etapa, sanando algumas dúvidas que surgirão ao longo do processo formativo.

Art.1. Objetivos do estágio

O estágio supervisionado aproxima o corpo discente das necessidades do mundo do trabalho e da realidade da prática docente. Não é apenas o momento de aplicação do que foi aprendido, mas, sobretudo, a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática. Nesta etapa de formação, o discente é incitado a assumir-se como sujeito ativo, propondo soluções a problemas emergentes dos mais diversos campos de conhecimento de um modo eminentemente filosófico. Igualmente, o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância da UFPEL é regido pelos objetivos, a saber:

I - Promover a integração entre os membros do curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância da UFPEL com a comunidade,

principalmente com a rede municipal e estadual de ensino, com vistas a estabelecer sólidas parcerias no âmbito educativo;

II - Relacionar os conteúdos da filosofia e as demais situações de aprendizagem com os contextos da vida sócio-histórico-social, de modo a estimular no estagiário a capacidade de aproximar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas;

III - Estimular as trocas de experiências entre orientadores, supervisores, gestores e os próprios estagiários acerca das atividades formativas, trabalhando de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares, a fim de solidificar as parcerias durante o estágio compartilhado (sobretudo o Estágio III - regência de classe, descrito adiante);

IV - Preparar o estagiário para o exercício autônomo das atividades de docência em sala de aula;

V - Refletir sobre a sua própria prática pedagógica, procurando superar as dificuldades em sua atividade docente, executando um processo de avaliação e autoavaliação constante.

Art. 2. Competências

Em consonância ao dispositivo na Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios de estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino, compete à Instituição de Ensino, à Instituição Concedente e ao estagiário(a) as obrigações abaixo descritas.

I - Instituição de Ensino

A Comissão de estágios é uma equipe composta por seis membros. São eles: um coordenador de estágios permanente; o coordenador do colegiado de curso; três docentes efetivos do Departamento de Filosofia da UFPEL, os ORIENTADORES, indicados em reunião pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, com mandato de 2 anos, prorrogáveis por igual período, e um representante discente, indicado pelo Centro Acadêmico, com mandato de 1 ano, prorrogável por igual período.

À equipe de estágios competem as seguintes funções:

- 1) Consultiva no que tange à emissão de pareceres e tomada de decisões quanto às questões administrativas e pedagógicas no âmbito dos estágios.
- 2) Deliberativa referente à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais da administração e ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito dos estágios.
- 3) Auxiliar a coordenação dos estágios no acompanhamento dos estagiários em todos os níveis, supervisão dos estagiários *in loco*, correção dos relatórios finais de estágio, entre outras atividades.

Ao coordenador dos estágios compete:

- 1) acompanhar, orientar e supervisionar todas as atividades vinculadas às etapas de estágio no curso.
- 2) Firmar e zelar pelo TERMO DE COMPROMISSO entre o estagiário e a instituição concedente;
- 3) Avaliar as instalações da parte concedente;
- 4) Exigir do estagiário a apresentação periódica de relatórios das atividades;
- 5) Propor a elaboração normas complementares;
- 6) Orientar na construção de instrumentos didático-avaliativos;
- 7) Acompanhar e monitorar efetivamente e regularmente, sobretudo em caráter presencial, o estagiário, em especial o de regime de estágio de docência e, se necessário, re-encaminhá-lo para outra instituição.

II - Instituição Concedente

Cabe à instituição concedente:

- 1) acordar o termo de compromisso com a UFPel e o estagiário, zelando por seu cumprimento, ofertando instalações com condições de proporcionar ao estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- 2) disponibilizar um funcionário de seu quadro pessoal, com formação e experiência na área de conhecimento, para acompanhar, orientar e avaliar o trabalho desenvolvido pelo estagiário.

A este professor(a) titular, o SUPERVISOR, designado pela instituição concedente, compete:

- 1) Acompanhar as etapas do processo, aprovar o plano de ensino e os planos de aula, antes de quaisquer ações a serem desenvolvidas em regime de docência;
- 2) Informar ao estagiário sobre sua conduta e responsabilidade ao desenvolver suas atividades na instituição, bem como peculiaridades inerentes à turma;
- 3) Disponibilizar informações acerca de quaisquer dificuldades e/ou irregularidades encontradas pelo estagiário durante as atividades na escola. Caso o profissional não esteja na instituição, deve informar o local em que se encontrará, para uma rápida localização e contato, se necessário. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

III Estagiário(a)

O estagiário deve:

- 1) cumprir e fazer cumprir as normas da instituição em que estiver inserido;
- 2) não faltar às aulas, ou qualquer outra atividade, sem aviso prévio à instituição concedente e à instituição de ensino;

- 4) Apresentar, antecipadamente, ao professor(a) titular o plano de ensino e os planos de aula, assim como todos os demais materiais que serão utilizados;
- 5) Participar, quando requisitado, de reuniões e/ou conselhos de classe;
- 6) Informar ao professor(a) titular e ao coordenador dos estágios quaisquer irregularidades e/ou dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas atividades;
- 7) Registrar as atividades na ficha de acompanhamento das atividades (anexo), a cada dia em que comparecer à Instituição Concedente, descrevendo resumidamente a atividade desenvolvida em consonância com o Plano de Ensino.
- 8) Entregar todos os relatórios (parcial e final) e demais avaliações solicitadas ao orientador e/ou supervisor de estágio.

Parágrafo Único: Na impossibilidade da realização de toda a etapa de estágio, o discente deverá matricular-se no semestre posterior, arcando com todos os encargos de aluno regular visto que não concluiu e que para tal precisa estar matriculado.

Art. 3. Organização das etapas de estágio

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância da UFPEL está em conformidade com o fundamento legal e a regulamentação referente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9394/96, que estabelece a importância da prática docente, observada e regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação, o Parecer CES 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Filosofia, definindo princípios, condições de ensino-aprendizagem, procedimentos de planejamento e avaliação, nos termos explicitados na Resolução CNE/CP 2/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de formação de licenciatura plena, em nível superior.

Em atendimento aos dispositivos legais, os estágios ocorrem a partir da segunda metade do curso, após concluídas, com aprovação, todas as

disciplinas didático-pedagógicas que constituem seus pré-requisitos, a saber: Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação, Teoria e prática Pedagógica e Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas, oferecidas pelo Departamento de Ensino, da Faculdade de Educação da UFPEL. Igualmente, o estágio supervisionado obrigatório é condição para a conclusão do curso, faz parte da matriz curricular, sendo composto de quatro disciplinas. Os quatro estágios, cada um desenvolvido em uma disciplina diferente, devem ser realizados em instituições públicas (rede estadual e municipal de ensino), na cidade de Pelotas, a fim de garantir tempo suficiente para a ação-reflexão acompanhada pela Comissão de estágios nas diversas dimensões da atuação profissional.

I - Etapas de estágio:

I.1 – Núcleo disciplinar de estágios

Este núcleo é formado pelas disciplinas de estágio, respectivamente: Estágio I – Exploração da realidade escolar (6 créditos), Estágio II – Estágio de formação didático-pedagógica para gestão de classe (4 créditos), Estágio III – Estágio de Responsabilidade (6 créditos) e Estágio IV – Seminários de síntese (6 créditos), contabilizando 340 horas.

- Estágio I – Exploração da realidade escolar (6 créditos)

Esta etapa tem por função instituir uma relação de parceria entre a Instituição de Ensino e a Instituição Concedente, alicerçar uma sólida fundamentação filosófica como base para a futura prática pedagógica, definir e/ou conhecer a escola, campo de estágio de cada estudante e construir um instrumento avaliativo, com o intuito de conhecer o contexto social onde está inserida a escola: entorno social, características dos alunos e da escola; assim como conhecer a administração pedagógica da escola: Plano Político-Pedagógico, Regimento Escolar, Conselhos de Classe, entre outras atividades didático-pedagógicas que acontecem neste recinto institucional. Nele, a avaliação discente consiste na fundamentação teórica da futura prática docente

a ser exercida nos estágios de formação do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPel, além do relatório parcial deste nível de estágio.

- Estágio II – Estágio de formação didático-pedagógica para gestão de classe (4 créditos)

Esta etapa tem por função a observação das aulas ministradas pelo professor(a) titular da Instituição Concedente e, em um segundo momento, a construção de aspectos metodológicos que nortearão a regência de classe do estágio consecutivo. Nele, a avaliação discente consiste na construção e apresentação do plano de ensino e planos de aula que foram construídos, a partir dos conteúdos disponibilizados pela escola parceira, e do relatório de estágio II – observação da turma e construção dos aspectos metodológicos.

- Estágio III – Estágio de Responsabilidade (6 créditos)

Esta etapa tem por função a regência de classe, a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelo discente durante sua formação pedagógica no curso de Licenciatura em Filosofia, sobretudo nos estágios supervisionados. O estágio III, assim como os demais estágios, não poderá prejudicar a frequência às aulas. O estagiário irá se organizar para realizar a regência de classe em, no mínimo, um (1) trimestre. O estágio III será avaliado pela Instituição de Ensino (UFPel) e pela Instituição Concedente, via documento (anexo) oferecido pela Comissão de Estágios. Neste sentido, o estágio compartilhado busca solidificar a parceria previamente instituída. No estágio III, a avaliação discente consiste do relatório de estágio III – regência de classe, das avaliações decorrentes das visitas de estágio (anexos) e da autoavaliação do estagiário (anexo).

- Estágio IV – Seminários de síntese (6 créditos)

Esta etapa tem por função construir o relatório final de estágio a partir da descrição de todo o processo de ensino-aprendizagem que se deu na escola parceira; da fundamentação teórica da própria prática pedagógica e da elaboração e defesa pública de artigo científico embasado na prática docente. No estágio IV, a avaliação objetiva apresentar uma reflexão crítica sobre os estágios, sobretudo o período de regência de classe na escola e as atividades complementares de formação pedagógica, com aprofundamento de temáticas que se destacaram durante os demais estágios. Além disso, cabe ao discente disponibilizar à comunidade escolar a reflexão acerca das atividades experienciadas na escola parceira.

I.II – Núcleo não-disciplinar de estágios

Este núcleo é formado por atividades complementares em formação de estágio, respectivamente: i) Participação em eventos vinculados à prática de estágio (até 20 horas, comprovado mediante certificação), b) Produção de materiais didáticos em atividades extracurriculares (até 20 horas, comprovado mediante certificação), e c) Estágio de permanência na escola, prioritariamente na regência de classe, desde que excedente às horas previstas, conforme normatização prevista neste Regulamento – *vide* Estágio III – Estágio de Responsabilidade (até 20 horas, comprovado mediante certificação); por fim, as atividades complementares em formação de estágio acabarão por contabilizar às 60 horas.

Art. 4. Documentos

Segue em anexo, documentos específicos que constituem instrumentos didático-pedagógicos que auxiliarão na efetivação da realização das etapas de estágios, fundamentais na execução, orientação, acompanhamento e supervisão dos estágios.

Art. 5. Casos omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágios do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas, podendo ouvir as partes interessadas, se for o caso.

Pelotas, _____ de _____ de 2015.

Coordenador(a) dos estágios

Ciente:

Estagiário(a)

Professor(a) Titular

Anexo II: NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE FILOSOFIA

Art. 1º – O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Cursos de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, será instituído, a partir dessa data, e entrará em vigor imediatamente, obedecendo a sua regulamentação na Universidade Federal de Pelotas, e terá função consultiva.

Art. 2º – São atribuições do NDE dos Cursos de Filosofia da UFPel:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Filosofia, definindo concepções e fundamentos que devem orientar a formação científica, didática e pedagógica propostas para aqueles;

II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos Cursos de Filosofia, mantendo-os atualizados em face das demandas dos campos de atuação profissional da área e respectivas demandas da sociedade;

III. Contribuir para a melhora geral da qualidade dos Cursos de Filosofia da UFPel;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos Cursos de Filosofia, Bacharelado e Licenciatura (presencial e a distância), considerando as Diretrizes Curriculares nacionais para as áreas da Filosofia, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades dos seus estudantes, visando à melhor adequação da intervenção do bacharel e do licenciado em Filosofia em seus campos de atuação;

V. Promover melhorias nos Currículos dos Cursos de Filosofia tendo em vista as suas flexibilizações e a promoção de políticas que visem suas efetivas implantações;

VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão no âmbito da formação acadêmica dos estudantes de bacharelado e de licenciatura em Filosofia;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação dos Cursos de Filosofia da UFPel.

Art. 3º – O NDE dos Cursos de Filosofia será constituído pelo Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, e mais seis docentes que ministram disciplinas no curso, com mandato de dois (02) anos, permitida 1 (uma) recondução.

§ 1º – São requisitos para atuação no NDE:

I. Titulação em nível de pós-graduação *strictu sensu*;

II. Regime de trabalho em tempo integral;

III. No máximo duas vagas para professores com menos de 2 (dois) anos de docência no Curso – para as demais quatro vagas, o mínimo de 2 (dois) anos de docência no Curso será exigido;

§ 2º – Na composição inicial do NDE, no primeiro mandato metade dos membros deverão ser reconduzidos por mais um (01) ano, para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

Art. 4º – A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;

II. Pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

Art. 5º – O NDE deverá reunir-se ordinariamente pelo menos uma (01) vez por semestre e produzir ATA correspondente; a ausência de justificativa para eventuais ausências nas reuniões implicará exclusão do respectivo membro, e nova escolha será realizada pelo Colegiado dos Cursos de Filosofia. Todas as reuniões serão convocadas pelo presidente do NDE, as quais poderão ser sugeridas por qualquer um de seus membros.

Art. 6º – As decisões do NDE serão referendadas por maioria absoluta de seus membros.

Art. 7º – O NDE organizar-se-á a partir deste Regimento próprio dos Cursos de Filosofia, e deverá ser aprovado no Colegiado de Curso.

Art. 8º – Esta composição do NDE para os Cursos de Filosofia entra em vigor na data de sua aprovação em reunião do Colegiado dos Cursos de Filosofia.

REFERÊNCIAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Para uma definição de educação a distância**. In: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: v.16 (78-79), set/dez. 1997.

_____. **Educación Permanente**: Educación a Distancia Hoy. Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED: Madrid, 1994.

BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados. 1999.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, disponível em:

FAINHOLC, Beatriz. Perspectivas da Educação a distância no Campo da Educação Formal e no Desenvolvimento Social Argentino e Latino Americano. **Revista de Tecnologia Educacional**, nº 118, maio/junho de 1994.

GUNAWARDENA, C. N., & ZITTLE, F. Social presence as a predictor of satisfaction within a computer mediated conferencing environment. **American Journal of Distance Education**, 11(3), 8-25, 1997.

GUTIERRES, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**: Educação a distância alternativa. Campinas: Ed. Papirus, 1994.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, disponível em

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 67.

MAROTO, Maria Lutgarda Mata. Educação a distância: aspectos conceituais. In: **Informe CEAD**, Rio de Janeiro: SENAI-DR, ano 2, nº 8, jul/ago/set. 1995.

MORAES, M.; PAAS, L. C.; CRUZ, D. M. et al. Media Convergence in the Virtual University: a Brazilian Experience. In: Northern Arizona University, **Web 98 Conference** (NAUWeb.98), Flagstaff, 1998.

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, disponível em:

PERRENOUD, P. **Como construir competências desde a escola**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

PRETI, Oreste. **Guia didático específico**. Cuiabá, MS, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Documento de referência**. Consórcio REDiSul. Florianópolis, 2004.